ISTOÉ

24 JUL/2024 - ANO 47 - Nº 2841 R$ 28,00

Alerta total Policiais das forças especiais para os Jogos montam guarda em frente ao mais icônico e visitado ponto turístico de Paris: a Torre Eiffel

A Olimpíada do medo

Dividida entre esquerda e extrema-direita, **traumatizada por atentados e desavenças religiosas, a França,** dona da maior população muçulmana do Ocidente, **fará a abertura dos Jogos Olímpicos,** na sexta-feira (26), sob os efeitos da maior polarização de sua história recente. Confronto nas urnas cria **brecha para ameaça de terrorismo,** desordem civil, espionagem e até bioterrorismo, **colocando Paris como a cidade mais vigiada e insegura do mundo** durante a competição

QUEM SABE, SAFRA.

JOÃO MARCELLO BÔSCOLI

Produtor musical

ZONA DE CONFORTO O filho de Elis Regina e Ronaldo Bôscoli posa no seu lugar favorito no mundo, o estúdio onde trabalha

"ENQUANTO ESTIVER AQUI, ELIS NÃO SERÁ ESQUECIDA"

Por Luiz Cesar Pimentel

João Marcello Bôscoli nasceu respirando música, já que é filho do produtor e compositor Ronaldo Bôscoli e da cantora Elis Regina. A herança genética é tão forte que seus dois irmãos, Maria Rita e Pedro Mariano, também foram para o universo artístico — eles para o palco e João para os bastidores, como produtor. Quatro décadas após o falecimento da mãe e três de se despedir do pai, ele segue vivendo música 24 horas por dia — está relançando a gravadora Trama, em empréstimo de nome de empresa aberta pela mãe, e para marcar os 80 anos que ela faria e a nova fase da empresa, lança uma música nova de Elis. De áudio recuperado em gravação de 1976, produziu *Para Lennon e McCartney*, que soa como se tivesse sido registrada pela gaúcha nesta semana. Uma das coisas que João Marcello mais gosta, além de estar no estúdio, é de conversar sobre música. Em entrevista à ISTOÉ, ele diz o que prepara para a celebração da, em breve, octogenária mãe, de como enxerga a produção atual e para onde imagina que caminhará o som no planeta.

FOTOS: ANDRÉ LESSA; REPRODUÇÃO

“Meu pai (Ronaldo Bôscoli) viu a Bossa Nova nascer, era cunhado do Vinicius de Moraes, a Chiquinha Gonzaga era da família”

Quem é o João Marcello, além de filho da Elis e do Ronaldo Bôscoli?
Eu gosto muito do fato de ser filho da minha mãe. Quando não falam sobre ela, acho estranho. Talvez seja parte do relacionamento que desenvolvi com uma pessoa que é super presente para mim, mas fisicamente ausente. Não tem um dia em que eu saia de casa e que alguém não comente, por isso é uma coisa que me enche de alegria. Sou um produtor musical que começou a tocar durante os ensaios dela. A primeira gravação profissional que fiz foi no álbum do João Bosco, no ano em que minha mãe morreu – um gesto de afeto dele. Em 1986, fui chamado para tocar em um show do Jorge Benjor, uma experiência incrível, e a partir daí decidi ser um produtor musical. Ele foi o primeiro artista que eu tive a chance de co-produzir uma faixa.

Você pulou da bateria para a mesa de som?
Um dia fui chamado pra trabalhar na (agência de publicidade) DPZ e resolvi usá-la como uma faculdade, que eu não tinha feito. Eu tinha que viajar e trazer as referências musicais para a criação. Em 1995, assinei contrato de produtor com a Sony, comecei a escrever na (revista) Capricho e tinha um programa de televisão na Gazeta, com parte do áudio transmitido pela (rádio) Musical FM. Acabei encontrando um grande amigo de escola, que trabalhava com administração de empresas (Andre Szajman) e nos tornamos sócios – começamos a juntar as peças para montar a (gravadora) Trama. Aconteceu de forma espontânea, que é de certa forma um modo que segue até hoje.

Existem os herdeiros de bens físicos. Você é herdeiro de um legado artístico imaterial. Como foi para você e seus irmãos lidarem com essa responsabilidade durante a vida?
Eu não sinto assim. Primeiro porque perdi minha mãe com 11 anos e, pelo pouco que a gente conviveu, sei que ela era contra criar atalhos para mim. Quando eu era criança, ela não me deu uma bateria cara, mas uma bem normal para eu aprender sozinho a tirar som do instrumento. Embora as mães muitas vezes acabem protegendo suas crias, o objetivo principal dela era transformar o meu caminho em algo natural e não artificial. Música é algo que eu sempre gostei e deu sentido à minha vida.

Estúdio sempre foi sua zona de conforto?
O estúdio é um lugar mágico, eu gostava tanto que pensava: ‘Como é que eu faço pra trabalhar em algo que eu não precise sair nunca do estúdio?’. O meu pai, que comecei a conviver mais depois que minha mãe morreu, porque brigaram quando se separaram e fiquei alguns anos sem vê-lo, de certa forma mostrou o caminho, a tal visão geral do processo. Ele não era músico, mas trabalhava com música. Ele viu a Bossa Nova acontecer, era cunhado do Vinicius de Moraes, a Chiquinha Gonzaga era da família. Eu achava bem legal aquele negócio, mas ele tinha uma conexão com o show ao vivo que é algo que sempre me tensionou muito. É o espaço onde nada pode dar errado, já que tem uma plateia pagando e aplaudindo. Eu sempre fui mais apegado à vida do estúdio, que é meu lugar favorito na Terra.

O estúdio também te permite algumas coisas, como trabalhar postumamente com a sua mãe, como você fez nesta volta da sua gravadora.
Essa volta aconteceu porque a gente sentiu a necessidade de digitalização de acervo, para não perder as músicas. A fagulha inicial foi essa. A gente está digitalizando, restaurando, remasterizando. Eu nunca fui apegado ao passado, sempre gostei de olhar para frente, mas há um momento em que somos obrigados a olhar para trás para cuidar das coisas. Pode ser controverso, mas trabalhando com Elis sinto que ela é do futuro.

O que os motivou a reativarem uma gravadora em ambiente amplamente digital?
Temos três pilares: o acervo, onde possuímos cerca de 23 mil mídias físicas. Outro pilar é o nosso catálogo, pois há álbuns que nunca foram remasterizados. E o terceiro, novos lançamentos, principalmente em formato de singles, olhando para frente – Elis jogava troféus e discos literalmente no canil e sempre estava pensando no próximo álbum. No mundo digital, temos, só na nossa distribuidora, 20 mil lançamentos por dia. No Brasil, tem 80 mil, 100 mil lançamentos por dia. Não dá para acompanhar. Por isso é que ter um estúdio, um cuidado com o processo na hora do lançamento, é algo significativo para nós. Algo que percebi é que a maior parte das pessoas não tem noção de que o disco é o início e não o fim de um processo.

Nesse tsunami de lançamentos, nada me convence de que a música atual é melhor do que a antiga. Hoje a canção é feita para ser consumida como acessório enquanto você faz outras atividades. Você tem essa impressão?
Durante a adolescência, temos uma predisposição neural a conseguir absorver novas coisas, que vai caindo ao longo da vida, a não ser que exercitemos muito isso. Então gostar mais da música do seu tempo é natural. Há uma saudade de nós mesmos. Acredito que permaneça ainda hoje o tal choque de gerações e deve seguir no futuro. Aproveito para lembrar que “consumir” vem de “consumere”, que significa destruir, >>

gastar, esgotar. Não gosto de consumir música, não. Minha impressão geral também é essa; música usada como acessório, como material de queima.

E o consumo rápido e imediato?

A média no Brasil é de 40 e poucos segundos de audição de uma canção. Tenho amigos que dizem que os filhos nunca ouviram uma música inteira. Pode ser o primeiro passo para você retornar a uma atenção e quebrar esses microciclos de 15 segundos. A música ocidental é muito baseada em tensão e relaxamento, e a vida é um pouco dessa forma. Mas acho que trouxemos para a música o que a indústria do alimento acabou realizando nos anos 70, que é o alimento processado, pré-fabricado. Há uma ilusão criativa semelhante: gente comprando pelo app, esquentando no micro e achando ser cozinheiro.

Madonna, Michael Jackson eram os artistas que permeavam todo os ambientes — mesmo que você não gostasse, sabia quem eram. Hoje a Taylor Swift é uma superstar que muda a economia dos Estados Unidos e tem pessoas que não fazem ideia de quem seja. Por que isso?

Creio que houve uma hiperfragmentação da cultura e da mídia como um todo. Perdemos a noção porque foi acontecendo de uma maneira gradativa, embora tenha sido rápido. Todo mundo tem um império de mídia de bolso. Antigamente, para abrir o álbum de família, tinha que ser muito amigo dessa pessoa. Esse álbum, atualmente, é público. Isso nos dá uma medida de como as coisas mudaram com essa possibilidade da publicação sem intermediação aparente. Ainda assim, não me parece que o talento surge dessa forma. O talento é filho da dificuldade, e o solo atual tem sido muito fraco para a criação de algo genial. Somos um bando de filhos de pais ricos que estão assaltando despensa cheia e não repondo quase nada. Vivemos do que fizeram lá atrás. Com raríssimas exceções, é tudo reprodução. Mas tenho fé no que está por vir. Contudo, quando a natureza cria os Beatles, ela precisa descansar e a indústria do consumo e inovação acaba criando uma ilusão de que isso vai acontecer sempre. E não é possível que aconteça sempre. Mas acontecerá em algum momento.

De onde você acredita que vem a identificação musical?

Creio vir da nossa natureza, da emoção causada. A música é uma ilusão perceptiva criada dentro do cérebro. O que você ouve na sua cabeça é uma interpretação cerebral. O que sai da caixa de som não é o que você está ouvindo. É um tipo de energia transformada em outra, o que é lindo. Meus filhos me fazem ouvir coisas que não gostava e passo a gostar no primeiro segundo em que percebo que eles gostam. O amor faz com que a gente se envolva nas músicas, é a única força realmente transformadora nesse planeta. O oposto do amor não é o ódio, mas a indiferença.

Sua mãe faria 80 anos em 2025. Você planeja homenagem?

Sim, na verdade, o que eu gostaria é apresentar um compilado de tudo que já foi feito. São quatro livros, um longa-metragem, duas minisséries, musicais, vários documentários. Terá uma exposição também. Este ano ela foi capa de 10 cadernos culturais e não vejo paralelo em nenhum lugar no mundo. Três amigos de três estados diferentes me ligaram nesta semana dizendo que a nova versão de música da Elis estava tocando no rádio. Enquanto eu estiver aqui, ela não será esquecida.

Dá para cravar que não há cantora melhor que ela na história da música brasileira?

Tem gente que não considera e acho isso muito legal. Se eu tivesse que escolher uma cantora para entrar no estúdio e trabalhar para sempre, ficaria com a Elis. Mas ela não gostaria de ser colocada nesse lugar de melhor, até porque não existe isso na música. Dentro da possibilidade de todas as emoções, sentimentos e ideias, não é possível uma voz entregar tudo. Algumas coisas têm que vir de uma voz específica, que pode nem ser super afinada. Fico feliz por ela não ser esquecida, mas a solidão do topo não faria bem para ela e poderia gerar alguma antipatia. Como alguém que ama a mãe, não gostaria que isso acontecesse. Acho que a Elis é uma das maiores cantoras do mundo do século 20. A única vez em que acharam uma desafinada, viram que foi alguém no backing vocal que a atrapalhou.

Como ela era em casa?

Ela tinha um coração muito quente e uma cabeça muito elevada - algo incomum. Cercada e explorada por homens a vida toda, desenvolveu uma personalidade forte como defesa e acho isso extremamente positivo. Ela tinha 1,53m. Que risco ela ofereceria a alguém? Era apenas uma pessoa que corria desesperadamente atrás dos seus sonhos, fazia parte dessa primeira geração de mulheres a sair de casa em uma época em que a profissão de cantora e de profissional da noite eram vistas como a mesma coisa, o que é um desrespeito com ambas. Acho que minha mãe foi um bom acidente genético, porque observando minha avó e meu avô, não dava para entender como ela saiu dos dois. Uma pessoa rara. ■

> "A única vez em que a Elis (Regina) desafinou, foi um backing vocal que a atrapalhou"

FOTO: REPRODUÇÃO ARQUIVO PESSOAL

Carlos José Marques, *diretor editorial*

A BALA CERTEIRA NOS EUA

A velocidade com a qual os rumos políticos nos EUA vão se definindo, de forma perigosamente beligerante, consolidando o pior destino via vitória do extremismo dentro da mais poderosa nação do planeta, assusta. Agora existe uma bala em meio ao caminho da democracia. Um projétil que mirava o candidato republicano Donald Trump, que raspou a sua orelha e acabou por acertar em cheio as esperanças de barrar um projeto de poder claramente xenófobo, anárquico e autoritário. A intolerância trumpista está prestes a se consagrar, assumindo de novo o poder, liquidando de vez com as chances de sobrevivência de alguma racionalidade naquele país. Vem sendo cada dia mais difícil resistir à tempestade de ameaças do fanfarrão americano, ainda mais apresentando-se como opositor na disputa das urnas o atual titular da Casa Branca, Joe Biden, esse com sinais de uma senilidade insuperável. Todos sabem do poder de vitimização que atentados geram sobre potenciais candidatos políticos. No Brasil, a facada em Jair Bolsonaro deu no que deu. Os EUA são pródigos em episódios do tipo, na maioria deles com fins trágicos, mas a recordar, no caso de Ronald Reagan, que comandou o país nos idos de 1980 e sobreviveu ao ataque, que o acontecimento lhe trouxe um prestígio junto ao público capaz de praticamente sacramentar a sua vitória para um segundo mandato. Reagan, na ocasião, venceu de lavada o escrutínio após a agressão. O poder de comoção que Trump agora carrega frente a um opositor mentalmente debilitado, que já vinha derretendo nas pesquisas, é enorme. A oposição democrata, que peleja para manter a presidência, apela ao argumento de que tudo aconteceu pelo descontrole das leis sobre o uso de armas — uma de suas bandeiras mais caras. É a justificativa restante e de eficácia duvidosa para virar votos a favor. Já os republicanos, não há dúvida, sabem que o atentado serve como munição para liquidar qualquer ressalva que existia entre aliados e apoiadores dos impulsos notoriamente delinquenciais de Trump. A tensão e a incerteza pairam no ar do mundo inteiro ante o cenário que se desenha. Quem aposta na violência vem acertando em cheio. O uso político do crime dará o tom daqui por diante, muito embora o imperativo global seja no sentido de que a calma retorne e traga clareza de escolha aos americanos. O temerário capítulo do tiro disparado por um lobo solitário na Pensilvânia, durante comício, trouxe ingredientes explosivos ao centro do palco. Ali, Trump, sentindo o bom momento de angariar simpatizantes, sangrando no rosto, levantou-se após atingido e ergueu o punho diante dos fotógrafos e do público, tentando demonstrar força, tendo por cenário uma bandeira dos EUA que tremulava ao fundo. A dramaticidade compunha o quadro perfeito e o favorecia. Muitos dos admiradores chegaram a comentar que ali estava a repetição da icônica imagem dos fuzileiros navais americanos cravando a bandeira nacional em solo da ilha japonesa de Iwo Jima durante a Segunda Guerra Mundial. Claro exagero, mas a versão pautou e se sobrepôs aos fatos. É do jogo. Nas redes sociais, uma enxurrada de versões majoritariamente privilegiaram e enalteceram Trump na condição de herói. O republicano espera desta feita, finalmente, dar o troco da derrota sofrida lá atrás contra o mesmo cambaleante Biden. Decerto, a verdadeira face de Trump como um oportunista inveterado ficará em evidência. Quão radical ele se mostrará daqui por diante ainda é uma incógnita. Analistas defendem que ele irá moderar o tom para parecer mais afável e digerível aos olhos daqueles que ainda o rejeitam. Com a vantagem de uma bala no currículo, basta administrar o comportamento aloprado para garantir a maioria. Tá fácil. Democracias fraquejam justamente em instantes assim, quando o imponderável prevalece. A substituição de Biden na chapa da oposição poderia ajudar na resistência. Com a sua vice de opção, Kamala Harris, um novo simbolismo poderia adicionar gás à disputa. Os próximos dias e definições a respeito serão decisivos. Os EUA estão à beira do abismo. O primitivismo parece estar vencendo dentro de um ciclo sombrio que já acomete inúmeras outras partes do mundo. Trump consolida uma imagem messiânica no velho e surrado figurino populista de salvadores da pátria — que nunca são solução, embora sempre galvanizem as atenções no imaginário geral. A política vai virando, assim, o território dos golpes baixos, e a fatalidade no desfecho prevalece nesse ambiente. Só um milagre ou algo absolutamente fora do roteiro poderá salvar a alternativa Biden. Ninguém duvida mais que a vitória trumpista é iminente. O bilionário aventureiro escapou por um triz de ser assassinado e avança direto para ocupar mais uma vez o assento mais poderoso da Terra. Para a infelicidade geral. ■

FOTO: ANNA MONEYMAKER/AFP

INÊS 249

Sumário

Nº 2841 – 24 de julho de 2024
ISTOE.COM.BR

22

BRASIL Empresa que prestava serviços junto ao Ministério da Saúde no governo de Jair Bolsonaro, investigada pela CPI da Covid por ilicitudes e favorecimentos, é suspeita de seguir atuando de forma antirrepublicana e de fraudar novas licitações

56

INTERNACIONAL Donald Trump foi vítima de sua própria política belicista que dá aval a qualquer cidadão norte-americano para adquirir uma arma. Ele sai do condenável atentado feito herói e com a candidatura à Casa Branca politicamente mais fortalecida

62

CULTURA Exposição no MIS Experience, em São Paulo, exibe em detalhes o espetacular processo de restauração da histórica Catedral de Notre Dame, um dos maiores monumentos do planeta seriamente danificado há cinco anos por um incêndio

36

CAPA Pela primeira vez em uma Olimpíada o número de competidores homens e mulheres é equânime. Mas o medo de atentados é maior que o ímpeto de festejar: extremistas derrotaram o diálogo e o terror busca eventos como os Jogos para sua covarde atuação

FOTO CAPA: STEFANO RELLANDINI/AFP
FOTOS EDITORIAIS: MINISTÉRIO DA SAÚDE; PEDRO UGARTE/AFP; LUCAS MELLO/MIS; MAJA HITIJ/AFP

INÊS 249

ACESSE ONDE QUISER

No site **www. motorshow.com.br**

Nas redes sociais

Nas melhores bancas de sua cidade.

SAC - Serviço de Atendimento ao Cliente
São Paulo **(11) 3618-4566** • Outras capitais **4002-7334**
Interior **0800 888-2111**,
de segunda a sexta das 10h às 16h20 e sábados das 9h às 15h.

TRÊS

Para anunciar: Conecte sua marca ao público mais qualificado do segmento. Entre em contato com nossa equipe e anuncie. (11) 3618-4269

INÊS 249

por Germano Oliveira

Diretor de redação de ISTOÉ

O ÓDIO MATA

A vida está se tornando impraticável em todos os cantos do mundo. O ódio toma conta das pessoas, quer nas relações pessoais e familiares ou nas questões da geopolítica internacional e no relacionamento entre os povos. A intolerância é a marca do período que vivemos. É a direita contra a esquerda (ou vice-versa), é o nós contra eles e é a política do atira primeiro e pergunta depois.

Ninguém mais quer ouvir o que o outro tem a dizer, o bom senso não existe mais e hoje o que prevalece é a posição do mais forte, o que só faz aumentar o número de oprimidos e desvalidos. Tem aumentado, também, o número das vítimas do ódio por ideologia: quem pensa diferente precisa ser "eliminado" nas redes sociais ou mesmo no sentido estrito da palavra, com o uso de armas.

Resultado dessa intransigência pode ser visto na polarização exacerbada que acontece no mundo inteiro. Até nos Estados Unidos, onde há a democracia mais sólida do planeta, o clima é de beligerância. Biden e Trump substituíram o debate de ideias por ataques pessoais, ofensas de lado a lado, contaminando o ambiente eleitoral, a tal ponto de um jovem de 20 anos (Thomas Matthew Crooks) ter sido estimulado a adquirir um rifle AR-15 para tentar matar o ex-presidente americano num palanque na Pensilvânia.

A polarização é latente também na Europa, que acaba de sair de eleições legislativas para o Parlamento, e na troca de poder na Inglaterra e França, onde as divergências vão além do campo ideológico, com ameaças da direita contra os imigrantes africanos e argelinos, numa xenofobia cada vez mais vergonhosa, repetindo o que acontece nas fronteiras dos EUA contra a entrada de latinos pelo México.

Mas o ápice dessa intolerância é atingido nas guerras, como a da Rússia contra a Ucrânia e na de Israel contra o Hamas. Nas duas frentes de combate, o que se vê é o mais forte massacrando o mais fraco. A Rússia pretende esmagar os ucranianos e só ainda não o fez graças à ajuda dos países da Otan e à aguerrida posição de Zelensky no conflito. No Oriente Médio, o que se vê é a força bruta de Netanyahu triturando os indefesos palestinos, com o assassinato de mais de 40 mil pessoas, sobretudo mulheres e crianças.

No Brasil, o Fla X Flu entre a esquerda e a direita também tem sido altamente prejudicial para a democracia. Não fosse a altivez de comandantes das Forças Militares, o ex-presidente Jair Bolsonaro teria conseguido jogar o País em um novo período de ditadura, onde certamente muitos seriam presos, torturados e mortos. A política do ódio tem nos levando a crimes bárbaros, como o que matou a vereadora Marielle Franco e seu motorista Anderson Gomes, causando momentos de intranquilidade e insegurança.

REVELAÇÕES DE UMA ALMA SOLITÁRIA

Uma pérola brilhou nas telas, lançando um olhar cativante sobre as complexidades da solidão, desejo e humanidade. *A Garota Ideal* (2007), dirigido por Craig Gillespie (*Dinheiro Fácil; Eu,Tonya*), emerge como um delicado mergulho no tecido emocional da contemporaneidade, onde a busca por conexão transcende os limites do convencional.

Somos apresentados a Lars Lindstrom (Ryan Gosling), um jovem recluso de uma pequena comunidade, cuja timidez é eclipsada por uma escolha improvável: ele apresenta a todos uma namorada que conheceu na internet — acontece que ela é uma boneca de silicone, anatomicamente correta e do tamanho de uma pessoa — e, assim, desencadeia uma narrativa de empatia, compaixão e aceitação.

À medida que somos conduzidos pela jornada, somos confrontados com a crua realidade da alienação moderna. Em um mundo marcado pela superficialidade das interações virtuais e pela desconexão social, a história de Lars ressoa como um eco do silencioso desespero que muitas vezes habita vários corações. Sua relação com Bianca - a boneca - transcende o mero escapismo, é uma busca desesperada por pertencimento e compreensão. Em meio às sombras da psique do protagonista, encontramos relacionamentos que mostram lampejos de luz e redenção.

por Laira Vieira

Economista e tradutora

Somos desafiados a questionar nossas próprias noções de normalidade e aceitação, em uma sociedade que na maioria das vezes rejeita o que não compreende. A película nos convida a olhar além das aparências e a encontrar beleza na singularidade de cada indivíduo. Por vezes, recorremos a mecanismos de defesa ou escapismo para enfrentar as dificuldades da vida, criando mundos alternativos ou personas para nos proteger da dor e do sofrimento. No entanto, essas fantasias oferecem apenas um alívio temporário, enquanto a verdadeira cura reside na coragem de enfrentar nossas emoções mais profundas e na busca por conexões genuínas com os outros.

É o Marquês de Vauvenargues quem proclama: "A solidão está para o espírito como a dieta para o corpo, mortal quando demasiada prolongada, embora necessária." Em suas palavras, encontramos o dilema central do filme — a busca humana por significado e conexão quando diariamente nos deparamos com a indiferença às nossas lutas internas, é crucial.

Em uma realidade cada vez mais fragmentada e isolacionista, somos chamados a abraçar não apenas a nós mesmos, mas também àqueles que ousam ser diferentes. Pois é na aceitação mútua que encontramos a verdadeira essência da humanidade, e que descobrimos o derradeiro significado da vida - conexões genuínas.

A obra nos convida a questionar a natureza de nossas próprias fantasias e a considerar se elas nos ajudam a enfrentar a realidade ou simplesmente nos alheiam dela.

por Cristiano Noronha

Cientista político

POLARIZAÇÃO ESTIMULADA

"A partir de 1º de janeiro de 2023, vou governar para 215 milhões de brasileiros e não apenas para aqueles que votaram em mim. Não existem dois Brasis. Somo um único País, um único povo, uma grande nação." Eis um trecho do primeiro pronunciamento do presidente Lula em 2022, logo após o segundo turno das eleições. Há alguns dias, porém, ele declarou que não precisa "prestar contas a nenhum ricaço" e a "nenhum banqueiro" no Brasil, acrescentando que seu dever, nesse sentido, é com "o povo pobre".

Um dos pontos fundamentais da democracia é que todos são iguais. Um cidadão, um voto. Ninguém vale mais que outro quando escolhe seu representante. Da mesma forma, os representantes do povo também devem prestar contas a todo o Brasil, sem distinção de cor, credo, raça, religião ou situação econômica. No mesmo discurso citado acima, Lula também afirmou que "a ninguém interessa viver num País dividido".

Lula, contrariando as próprias palavras, mantém o clima de Fla X Flu. A polarização política é um fenômeno em expansão em várias democracias ao redor do mundo, incluindo países como o Brasil e os Estados Unidos. O fenômeno se refere à crescente divisão e hostilidade entre diferentes grupos políticos dentro de uma sociedade, o que resulta em um ambiente político mais fragmentado | e conflituoso.

As consequências da polarização são ruins. Primeiro, ela dificulta a cooperação entre grupos políticos diversos, tornando o processo legislativo mais moroso e emperrando a implementação de políticas públicas. Segundo, diminui a confiança da população nas instituições democráticas, como o Judiciário, a mídia e os órgãos governamentais. Por fim, a polarização pode levar a conflitos sociais violentos, protestos e até tentativas de golpe.

Entre as alternativas para ajudar a reduzir a divisão estão o incentivo ao diálogo entre grupos antagônicos e a promoção de políticas de compromisso — o oposto do que o presidente tem feito. Em seu primeiro mandato, sob críticas, é verdade, Lula criou o Conselho de Desenvolvimento Social e Econômico. Funcionou como um colegiado entre setores distintos da sociedade. Hoje, devido ao clima de divisão e à baixa prioridade dada ao grupo, ele tem contribuído pouco para diminuir a temperatura do Brasil.

O ex-presidente Michel Temer, em várias oportunidades, tem falado da necessidade de se pacificar a Nação. Em recente entrevista ao jornal *O Estado de S. Paulo*, afirmou que há uma distância entre a palavra e a ação de Lula nessa direção. Na avaliação de Temer, Lula não tem conseguido governar para todos os brasileiros.

A polarização é um desafio significativo para as democracias modernas, pois ameaça a coesão social e a eficiência governamental. Iniciativas que estimulem o diálogo e a cooperação são essenciais para a saúde das democracias no século XXI. Como líder máximo da Nação, cabe ao presidente essa tarefa.

Frases

por Antonio Carlos Prado

FUI A PESSOA QUE MAIS USOU COURO NA VIDA. MINHA ROUPA DE CAMURÇA, MINHAS BOTAS DE COURO, O UNIFORME DAS PAQUITAS

XUXA MENEGHEL, apresentadora e cantora

"EU NÃO PRETENDO NADA, QUEM PRETENDE É A POESIA"

ADÉLIA PRADO, poeta

"EVAN TEM UMA FRAGILIDADE QUE EU APARENTO TER TAMBÉM. SOU MAGRO, ALTO, E ISSO AJUDA A COMPOR O PERSONAGEM"

GAB LARA, ator, protagonista do musical *Querido Evan Hansen*

“A NARRATIVA DE ULISSES É FANTÁSTICA. MAS E A DA PENÉLOPE?”

TATIANA SALEM LEVY, escritora, que acaba de lançar o excelente livro *Melhor não contar*

“É um avanço para as mulheres. Conseguimos mostrar que somos capazes de executar as mesmas coisas que os homens podem fazer”

LUCIANA TAVARES, integrante da primeira turma de fuzileiras navais que acabou de se formar na Marinha brasileira

“Tratam-nos como se fôssemos cachorros amarrados em correntes”

REPRESENTANTE DE UM GRUPO DE BRASILEIROS DEPORTADOS DOS EUA – ele pede para não ser identificado

“VIVEMOS UMA CRISE. E ESSA CRISE ESTÁ EM TODA A ORDEM SOCIAL”

NANCY FRASER, filósofa norte-americana, um dos nomes mais conceituados da denominada Teoria Crítica e autora do já clássico Destino do feminismo: do capitalismo administrado pelo Estado à crise neoliberal

“Temos um índice de reciclagem no Brasil que há mais de uma década fica acima dos noventa e cinco por cento”

FAUZE VILLATORO, presidente na América do Sul da Ball Corporation, fabricante de latas de alumínio

“Eu sentia fortemente que o governo não se importava com escolas e comunidades iguais a minha, e eu queria fazer algo a respeito”

RACHEL REEVER, nova ministra das Finanças do Reino Unido

FOTOS: DIVULGAÇÃO; MALTE JÄGER/DIVULGAÇÃO; PAUL ELLIS/AFP
REPRODUÇÃO INSTAGRAM: @BLADMENEGHEL; @XUXAMENEGHEL; @ OGABLARA; @TATISALEMLEVY

INÊS 249

por Germano Oliveira

Colaborarou: Vasconcelo Quadros

Brasil Confidencial

RELATOR Eduardo Braga deve ser o relator da regulamentação da Reforma Tributária no Senado: tudo pode mudar

As encrencas da reforma

Quando tudo caminhava bem para o Brasil finalmente se livrar de um passado tenebroso em matéria de legislação tributária, desestimuladora para investimentos, não é que os deputados, sob a batuta de Lira, puseram em xeque parte das conquistas obtidas pela reforma? É verdade que o que foi aprovado até aqui acaba com o "manicômio tributário", mas a regulamentação feita na Câmara deixou aspectos preocupantes, originados por lobbies e pressões de interesses poderosos para a concessão de benesses, com taxações menores para seus produtos. As mudanças feitas de última hora no texto final, e que agora chega ao Senado, deverá ficar nas mãos de **Eduardo Braga** (MDB-AM), como relator do projeto, devendo ser parcialmente revisado e muitos outros jabutis podem entrar no texto final.

Privilégios

E muitas dessas arapucas na Câmara contaram com a conivência do PT e do PL, como no caso da carne, onde o filé mignon e a picanha acabaram sendo enquadrados na cesta básica, isentos de impostos. Haddad até ficou constrangido ao lado de Janja atribuindo a Lula vitória na defesa do produto. O ministro era contra a isenção, por reduzir a arrecadação.

Curral

Outros empresários tiveram privilégios, depois de passarem o chapéu no gabinete de Lira. E, agora, Braga tentará ampliar esses favores a centenas de empresas da Zona Franca de Manaus, seu curral eleitoral, às quais já são dispensadas cortesias de impostos menores há décadas. Resultado: a alíquota do IVA deve passar de 27%, a atual carga tributária.

A chapa esquenta

A fritura de Márcio Macêdo (Secretaria-Geral) só aumenta. Depois do esculacho que Lula lhe deu no evento do 1º de Maio, o presidente o culpou pelo desgaste do governo em ato no Palácio do Planalto com catadores de material reciclado. O petista puxou a orelha do auxiliar novamente em público, determinando que ele assumisse "responsabilidade" do CIISC (Comitê Interministerial para Inclusão Social Econômica).

RÁPIDAS

* O envolvimento de Alexandre Ramagem com a "Abin paralela" de Bolsonaro e de Carluxo deve lhe custar não apenas o mandato de deputado federal, mas também a manutenção de sua candidatura a prefeito do Rio de Janeiro. Sem contar a sua liberdade, pois crimes foram cometidos lá.

*** Lula não se envolverá na disputa pela presidência da Câmara, mas tem acompanhado a movimentação dos três candidatos ao cargo. Na dúvida, mandou Rui Costa à festa de Elmar Nascimento, adversário do ministro na Bahia.**

* Satisfeito com o melhor desempenho do presidente nas pesquisas, sobretudo entre os mais pobres, o governo está inflando com recursos os projetos sociais de maior visibilidade: o Minha Casa, Minha Vida receberá mais R$ 23 bi.

*** O Farmácia Popular, do Ministério da Saúde, também está sendo incrementado. A ministra Nísia Trindade anunciou que aumentará o número de remédios gratuitos para 41. Este ano, o governo aplicou R$ 5,4 bi no programa.**

FOTOS: GERALDO MAGELA/AGÊNCIA SENADO; ABIO RODRIGUES-POZZEBOM/ AGÊNCIA BRASIL; REPRODUÇÃO INSTAGRAM @FELIPESALTO; CÂMARA DOS DEPUTADOS; DIVULGAÇÃO

RETRATO FALADO

"Proposta de Pacheco para as dívidas dos estados é um disparate"

***Felipe Salto**, ex-secretário da Fazenda de SP, disse ao UOL que a proposta do presidente do Senado, Rodrigo Pacheco, para solucionar as dívidas dos estados com a União, avaliadas em R$ 700 bilhões (MG, RJ e RS), é ruim. Ela dá benesses aos estados negligentes com as contas públicas, como juros extremamente subsidiados, levando o País a uma grande crise, pois o governo perderá receita anual de R$ 33,5 bi, a partir de 2025. O prejuízo atingiria 5,4% do PIB em 2054.*

TOMA LÁ DÁ CÁ

MARCELO MELLO, CEO DA SULAMÉRICA VIDA, PREVIDÊNCIA E INVESTIMENTOS

Há espaço para novos cortes na Selic?
Para este ano, é pouco provável. Temos como cenário a manutenção em 10,50% até o final de 2024, com a possibilidade de novos cortes a partir do segundo trimestre de 2025.

Por que os fundos de crédito privado são a bola da vez?
Com o nível atual de taxa de juros, os investidores têm privilegiado a alocação em renda fixa – e o crédito privado fica inserido nesta classe.

Os produtos de renda fixa continuarão atrativos?
Com o mundo entrando num ambiente de normalização da política monetária, o debate sobre a consolidação fiscal será o principal tema a se observar. E com a perspectiva de juros em dois dígitos no horizonte, os produtos de renda fixa seguirão atrativos.

Um PIB maior

O bom desempenho do comércio em maio, de acordo com os dados divulgados pelo IBGE na quinta-feira, 11, está levando analistas de bancos e do mercado financeiro a reverem suas previsões para o Produto Interno Bruto (PIB) deste ano, puxando os números para cima. Os que estimavam um crescimento da economia em torno de 2,2% para este ano, já admitem que os números podem ficar acima disso, algo como 2,5%, apesar das crises geradas por bate-bocas entre Lula e Roberto Campos Neto, do BC, que, finalmente, cessaram. O otimismo, mesmo que tímido, vem do crescimento de 1,2% nas vendas do comércio em maio. No acumulado do ano, o comércio varejista cresceu 5,6%.

Ventos favoráveis

Apesar dos números do desempenho das vendas este ano terem surpreendido os comerciantes, que previam uma queda de 0,7% em maio, os índices de crescimento dos últimos doze meses (3,4%) ainda estão muito baixos. De qualquer forma, é uma recuperação importante. Este é o quinto mês seguido de alta nas vendas.

Unidos venceremos

Mais uma postura condenável de **Arthur Lira**. Com a união do PT e do PL (só o PSOL e o Novo votaram contra), o presidente da Câmara colocou em votação, no apagar das luzes para o recesso parlamentar, a PEC que deu Anistia aos partidos que deixaram de pagar multas por desrespeitarem o repasse do fundo eleitoral a candidaturas de negros e mulheres.

Valor bilionário

Essa PEC é um escárnio. Perdoará dirigentes partidários, isentando-os de pagarem multas impostas pela Justiça Eleitoral de até R$ 23 bilhões. Esses recursos foram desviados dos cofres públicos e acabaram no bolso dos candidatos - homens brancos e poderosos —, que garfaram o dinheiro que serviria para eleger mais representantes das minorias.

A importância da saúde bucal

A prevenção a doenças bucais é tema da campanha Julho Neon, criada para conscientizar a população sobre a importância da saúde bucal, com apoio da Hapvida NotreDame Intermédica, hoje com 7,1 milhões de beneficiários com assistência odontológica."Pensar na saúde bucal tem impactos importantes na vida social e na saúde mental", diz Jaqueline Sena, vice-presidente de MKT e Odontologia.

Coluna do Mazzini

NOVO PARCEIRO DO PCC NO RIO

"Raptou para fim libidinoso na madrugada de 16 de fevereiro através do uso de arma de fogo, conduzindo-a local ermo, onde, ainda sob ameaça, com ela praticou conjunção carnal, desvirginando-a, preso em flagrante por patrulheiros que passavam pelo local". O texto, retirado de B.O. policial, poderia ser o enredo de um filme de terror, mas é o detalhamento do ato praticado na decisão que condenou à prisão o novo parceiro de negócio do PCC no do Rio de Janeiro, conforme documentos de posse da Coluna. Seves Americo Ormond dos Santos era um dos sócios da empresa SuperOil, localizada em Duque de Caxias, e agora se associou com Armando Houssein Ali Mourad, citado na Operação Cassiopeia, procedimento do MP de São Paulo que investiga as ligações da facção criminosa com a Copape Formuladora e Aster Distribuidora. Armando Houssein seria irmão de Mohamad, o qual, segundo o MPE, é o real proprietário da Copape. Com esse currículo, Seves não passaria nem pela aprovação do "compliance do PCC".

Empresário condenado por estupro está na mira do Ministério Público, junto à formuladora de combustíveis, e suspeita de ligação com a facção

Cresce número de gringos na cela

A população carcerária estrangeira aumentou praticamente 50% nos últimos três anos no Brasil. Passou de 1.843 no 1º semestre de 2021 para 2.376 no 2º semestre de 2023. O maior registro de nacionalidades é do Paraguai (428), seguido de Venezuela (424) e Bolívia (193). A radiografia do crime aponta para mais flagrantes de contrabando e tráfico de drogas na fronteira com o Paraguai; e no caso dos venezuelanos a vulnerabilidade social que os leva a cometer delitos. As unidades penais com maior número deles são a Penitenciária Cabo PM Marcelo Pires da Silva, de Itaí, no interior paulista, e a Penitenciária Agrícola de Monte Cristo (RR).

Faroeste na mata

O recente assassinato de dois posseiros em Cantá, Roraima, chamou a atenção para crescente problema na região: o suposto envolvimento de agentes do Estado na grilagem de terras. Segundo fazendeiros, a demanda por lotes em Roraima está crescendo muito nos últimos anos. Esse seria um dos reflexos do interesse de estrangeiros por terras no País.

Reforma: Lula quer PP e Republicanos

O presidente Lula da Silva concluiu que não dá mais para o PT controlar importantes ministérios (Saúde, Educação), manter a liderança do Governo no Congresso e coordenar a Articulação Política. Vem aí uma profunda minirreforma ministerial associada à troca de líderes, perto de dezembro. Quer virar o ano com grupo mais heterogêneo e cessar os reclames de que os petistas querem tudo. Para isso, tentará chamar o Progressista para seu Governo – ou a ala mais disposta a dialogar, porque o presidente do partido, senador Ciro Nogueira, é um convicto crítico dessa gestão. O Republicanos também está na lista.

FOTOS: DIVULGAÇÃO; TON MOLINA/NURPHOTO/AFP; MATEUS BONOMI/AGIF/AFP

por Leandro Mazzini

Com equipes: DF, SP e RJ

É pé na estrada & vento na cara

Num evento militar recente em Brasília, o general Luiz Eduardo Ramos, ex-ministro poderoso do Governo Jair Bolsonaro – e que saiu ileso de várias lambanças da gestão –, contou a colegas a sua rotina após deixar o inquilinato do Palácio. Nas palavras de um amigo: "Estou passeando de moto no eixo Rio, Minas e Espírito Santo. Política nunca mais". Desde que terminou o governo civil controlado por militares, com a chegada de Lula da Silva, o general se afastou, por opção, dos políticos com os quais conviveu por quatro anos. Apenas questão de novos ares. É pé na estrada e vento na cara.

Por que a Janja incomoda tanto?

Janja da Silva é hoje a mais influente junto ao presidente. A primeira-dama é tida por palacianos como a Primeira-Ministra. O fato de ter gabinete gera ciúme, inveja, ira, rancor etc de quem tinha mais acesso ao chefe. Seu aliado é Alexandre Padilha, com quem ela toma café às segundas.

Uma geração perdida

O flagelo sócio-econômico da Venezuela resulta em dados alarmantes para o Brasil – e expõe a imigração de uma geração de adolescentes. O maior número de refugiados no País é de venezuelanos. No ano passado foram 29.467 solicitações ao Ministério da Justiça, grande parte por menores de 15 anos. Em 2019, auge da crise, 82.552 pedidos.

Prejuízo hoteleiro

O setor de turismo gaúcho ficou submerso em números negativos. Dados da seccional da Associação Brasileira da Indústria Hoteleira: os hotéis no Estado perderam R$ 3,2 bilhões em eventos e reservas de hospedagem (são 1,9 milhão de maio a dezembro já canceladas). Uma em seis empresas de entretenimento deve fechar as portas.

NOS BASTIDORES

Alcolumbre sem dieta

Davi Alcolumbre será o presidente do Senado em 2025. Resta saber, dizem aliados e opositores, se vai se contentar com os cargos que já tem no Governo. Porque pede mais.

Sim, Vossa Excelência

A esposa de um importante deputado do PT é funcionária comissionada dos Correios, com bom salário. Até aí, praxe do cabide de empregos de Governos. O porém é que manda mais que gerente e incomoda.

Loteria Xing Ling..

Algo estranho acontece na Caixa. Diretores, de malas prontas para Xangai, tentaram contratar de empresa chinesa serviço e produção de bilhetes da Lotex sem concorrência. A Justiça suspendeu. Caso revelado pelo *Boletim de Notícias Lotéricas*.

Notícias além-mar

Um dos maiores jornais de Portugal, Público se rendeu ao talento de seis premiados jornalistas brasileiros residentes em Lisboa. Serão responsáveis pelo site Público Brasil, de notícias da Terra Mãe.

A opinião do colunista não necessariamente reflete a posição da revista

INÊS 249

Semana

por Antonio Carlos Prado

DEMOGRAFIA

O mundo terá mais de dez bilhões de pessoas ainda no século XXI

ALTO RISCO O planeta atravessa momentos difíceis que vão das ideologias ao meio ambiente: o crescimento demográfico engendra mais preocupação que alegria

Relatório da ONU intitulado *World Population Prospects 2024*, que acaba de ser divulgado, faz a projeção de que o ápice da **população mundial será de 10,3 bilhões de pessoas em 2084** — a previsão anterior, realizada pela própria ONU, dava conta de que o pico da população global seria somente no próximo século. **O Brasil terá o máximo de sua concentração populacional em 2042, com 219,28 milhões de habitantes**. O crescimento agora apresentando tem um recuo de 6% em relação ao que era estimado há uma década, ou seja, existe uma defasagem global de **700 milhões de seres humanos**. Diante da série de dificuldades que o mundo atravessa nos dias atuais, nas áreas da ideologia, economia, meio ambiente, alimentação e mudanças climáticas, a perspectiva de um planeta bem mais populoso enseja preocupação e não euforia. "O crescimento demográfico evoluiu. E evoluiu muito", afirma Li Junhua, subsecretário-geral para Assuntos Econômicos e Sociais da ONU. No Brasil, espera-se que as autoridades se conscientizem de todas essas questões, já que em dezoito anos o País explodirá demograficamente – parece que está longe? Não está não, uma vez que menos de duas décadas é período de tempo que passa voando. Atualmente o Brasil possui **215,3milhões de habitantes.**

MESTRE Virgina Woolf: imã de admiração

INDEPENDÊNCIA Victoria Ocampo: literatura e saudável jogo psicológico

LITERATURA

"Duas mulheres falam de mulheres"

Certa vez a escritora argentina Victoria Ocampo (1890-1979) definiu com claras palavras e enxuto raciocino a amizade entre ela e a também escritora Virginia Woolf (1882-1941), considerada por muitos críticos uma das melhores da Inglaterra em todos os tempos. Escreveu Ocampo: "duas mulheres falam de mulheres; se analisam e se interrogam. Uma curiosa; a outra maravilhada". Uma série de cartas, como essa, foi trocada ao longo dos anos pelas duas autoras, constituindo-se em verdadeiro material literário de alta qualidade. Victoria Ocampo e Virginia Woolf se conheceram em 1934, em uma exposição do fotógrafo Man Ray, realizada em Londres. Assim Ocampo descreveu esse momento: "Eu olhei para ela com admiração. Ela olhou para mim com curiosidade. Foi tanta curiosidade por um lado e tanta admiração por outro, que logo ela convidou para ir à sua casa". Todas as cartas vão além do campo literário, ricas que são no âmbito psicológico. O Brasil se enriquece – e muito se enriquece - na área cultural com o lançamento de *Correspondências* (Bazar do tempo).

FOTOS: RITESH SHUKLA/GETTY IMAGES/AFP; AP; GISÈLE FREUND; FEDERICO PARRA/AFP

LÍDER Edmundo González Urrutia: confortável primeiro lugar nas pesquisas

VENEZUELA

A eleição presidencial vai mesmo acontecer?

No domingo, 28 de julho, será realizada a eleição presidencial na Venezuela – isso se o incumbente Nicolás Maduro não mudar de ideia e ordenar que o pleito seja adiado. Autocrata, sem escrúpulos políticos e egocêntrico, Maduro pode muito bem dar essa cartada, segundo analistas internacionais, diante do crescimento do candidato oposicionista, Edmundo González Urrutia. Outra opção temida e totalitária é Maduro, que tem a Justiça a seu serviço, mandá-la desqualificar a candidatura de Urrutia, como já o fez com tantas outras com as quais de sentiu ameaçado, mentindo sem pudor e inventando crimes dos oponentes. A campanha do atual presidente está patinando feio após sua aparição na cidade de San Cristóbal, onde ele foi visto reclamando que o governador local não soubera dar alguma bugiganga à população em troca de ela comparecer em massa ao comício. Em meio a esse ambiente político apodrecido, típico da América Latina, no qual Maduro se move (e é o único em que consegue caminhar), Urrutia vai conquistando um cômodo lugar. Segundo pesquisa publicada pela Hercon Consultores, ele lidera com 68,4% das intenções de voto e Maduro segue nos minguados 27,3%. Outra pesquisa, da Datanalisis, dá liderança a Urrutia com vantagem de 25%. Venezuelano que vota fora do país também peregrina nessa trilha, e aí Maduro já tomou providências. Ele tanto burocratizou o registro para votação, que de um total de seis milhões de pessoas não mais de setenta mil estão aptas a ir às urnas.

INCUMBENTE Nicolás Maduro: sem escrúpulos políticos

ERRATA

O CERTO Na matéria *Interesses em jogo na Reforma Tributária*, o advogado Gustavo Lama disse que “o bem mineral em si não polui. Não, se a imunidade na exportação de bens minerais pode ser revista com base nesse termo”

FUNDADOR
DOMINGO ALZUGARAY (1932-2017)
EDITORA
Catia Alzugaray
PRESIDENTE EXECUTIVO
Caco Alzugaray

DIRETOR EDITORIAL
Carlos José Marques

DIRETORES
DE REDAÇÃO: Germano Oliveira **DE EDIÇÃO:** Antonio Carlos Prado
REDATOR-CHEFE: Eduardo Marini
EDITOR-EXECUTIVO: Felipe Machado

EDITORES
Luiz Cesar Pimentel e Vasconcelo Quadros (Brasília)

REPORTAGEM
Ana Mosquera, Alan Rodrigues, Denise Mirás, Bruna Garcia, Marcelo Moreira, Mirela Luiz e Carlos Eduardo Fraga (estagiário)

COLUNISTAS E COLABORADORES
Cristiano Noronha, Elvira Cançada, Erika Mota Santana, José Vicente, Laira Vieira, Marco Antonio Villa, Mentor Neto, Rachel Sheherazade, Ricardo Amorim, Ricardo Guedes, Ricardo Kertzman e Rosane Borges

ARTE
DIRETORA DE ARTE: Renata Maneschy
EDITOR DE ARTE: Wagner Rodrigues
DESIGNERS: Cleber Machado e Therezinha Prado
WEB DESIGN: Alinne Nascimento Souza

AGÊNCIA ISTOÉ
Editor: Frédéric Jean

APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: Maria Amélia Scarcello
Assistente: Cláudio Monteiro

MERCADO LEITOR E LOGÍSTICA
Diretor: Edgardo A. Zabala

Central de Atendimento ao Assinante: (11) 3618-4566
de 2ª a 6ª feira das 10h às 16h20. Sábado das 9h às 15h.
Outras capitais: 4002-7334
Outras localidades: 0800-8882111 (exceto ligações de celulares)
Assine: www.assine3.com.br
Exemplar avulso: www.shopping3.com.br

PUBLICIDADE
publicidade1@editora3.com.br
Diretora de Publicidade: Débora Liotti
deboraliotti@editora3.com.br
Gerente de Publicidade: Fernando Siqueira
publicidade1@editora3.com.br
Secretária da diretoria de publicidade: Regina Oliveira
reginaoliveira@editora3.com.br
Diretor de Arte: Pedro Roberto de Oliveira **Contato:** publicidade@editora3.com.br **ARACAJU – SE:** Pedro Amarante · Gabinete de Mídia · **Tel.:** (79) 3246-4139 / 99978-8962 – **BELÉM – PA:** Glícia Diocesano · Dandara Representações · **Tel.:** (91) 3242-3367 / 98125-2751 – **BELO HORIZONTE – MG:** Célia Maria de Oliveira · 1a Página Publicidade Ltda. · **Tel./fax:** (31) 3291-6751 / 99983-1783 **– CAMPINAS – SP:** Wagner Medeiros · Wem Comunicação ·
Tel.: (19) 98238-8808 **– FORTALEZA – CE:** Leonardo Holanda – Nordeste MKT Empresarial – **Tel.:** (85) 98832-2367 / 3038-2038 – **GOIÂNIA–GO:** Paula Centini de Faria – Centini Comunicação – Tel. (62) 3624-5570/ (62) 99221-5575 – **PORTO ALEGRE – RS:** Roberto Gianoni, Lucas Pontes · RR Gianoni Comércio & Representações Ltda · **Tel./fax:** (51) 3388-7712 / 99309-1626 **– INTERNACIONAL:** Gilmar de Souza Faria · GSF Representações de Veículos de Comunicações Ltda ·
Tel.: 55 (11) 99163-3062

ISTOÉ (ISSN 0104 - 3943) é uma publicação semanal da Três Editorial Ltda.
Redação e Administração: Rua William Speers, 1.088, São Paulo – SP, CEP: 05065-011. **Tel.:** (11) 3618-4200
Istoé não se responsabiliza por conceitos emitidos nos artigos assinados.
Comercialização: Três Comércio de Publicações Ltda, Rua William Speers, 1212, São Paulo – SP.
Impressão e acabamento: D'ARTHY Editora e Gráfica – R. Osasco, 1086 – Guaturinho, CEP: 07750-000 – Cajamar – SP

SUSPEITAS Gigante no setor de logística, a VTC ganhou suspeitos aditivos de contrato durante a pandemia para transportar e armazenar insumos estratégicos e vacinas

HERANÇA

A VTC Log, empresa investigada por corrupção na CPI da Pandemia sob Bolsonaro ganha contrato de R$ 552 milhões no Ministério de Saúde em concorrência marcada por suspeitas de direcionamento. Ação na Justiça Federal questiona critérios que afastaram outras empresas da disputa

Vasconcelo Quadros

Vencida no início de junho deste ano por uma empresa de logística acusada de corrupção durante a CPI da Pandemia, em 2021, durante o governo Bolsonaro, a execução de um contrato de R$ 552 milhões no Ministério da Saúde pode virar mais uma dor de cabeça para o governo. As dúvidas sobre a lisura do certame começaram a ser levantadas antes do pregão, realizado no dia 3 do mês passado, e aumentaram depois que o pregoeiro e o responsável pelo setor de logística do Ministério da Saúde validaram o resultado, autorizando a empresa VTC Operadora Logística Ltda., gigante do setor com matriz em Brasília, a dar continuidade às operações de transporte e armazenamento de insumos estratégicos para a saúde. Num mandado de segurança impetrado na Justiça Federal do Rio Grande do Norte, uma das empresas que se sentiram impedidas de participar da concorrência, a Linus Log Ltda., pede a anulação do pregão e uma nova licitação, argumentando que os critérios exigidos no edital feriram o princípio de economicidade e de competitividade, impedindo a participação de outras empresas e direcionando os termos do edital para favorecer a VTC, que atua como prestadora exclusiva dos serviços desde que o governo federal extinguiu a antiga Cenadi (Central Nacional de Armazenamento e Distribuição de Imunobiológicos), em 2015. Outras duas empresas, a BSB-DF Transporte de Cargas Ltda., de Águas Claras, cidade satélite de Brasília, e a Triunfo Legis Serviços Especializados de Apoio Administrativo Ltda., de Guarulhos, também questionaram os critérios. Linus e Triunfo não participaram da concorrência, mas tentaram impugná-la na esperança de entrar na disputa.

No pedido à Justiça, a Linus argumenta que o edital foi elaborado com exigências de índices patrimoniais, capacidade

PRISÃO Apontado como suspeito de receber propina no relatório da CPI, Roberto Ferreira Dias chegou a ser preso

FOTOS: ETTORE CHIEREGUINI/AFP; EDILSON RODRIGUES/AGÊNCIA SENADO; JULIA PRADO/MINISTÉRIO DA SAÚDE

MONOPÓLIO Desde 2016, a VTC tem o monopólio da logística de insumos do Ministério da Saúde

e atestados em níveis não previstos em lei, trocando, por exemplo, letras em que o critério aceitável é de "até" ou "igual", por "superior" ou "de", como no caso de capital exigido para a execução do contrato. Os advogados explicam, por exemplo, que o patrimônio líquido mínimo da empresa candidata deve ser equivalente a até 10% do valor total do contrato estimado, mas o edital limitou a um capital de no mínimo "de 10%", o que jogou a exigência para cima e restringiu outras empresas nesse quesito. Antes de impetrar a ação na Justiça, a defesa das empresas tentou evitar o pregão com 11 pedidos de esclarecimentos e, depois, com dois de impugnação, todos eles negados pelo Departamento de Logística do Ministério da Saúde. No mandado de segurança, a empresa afirma que o edital foi construído "com cláusulas limitadoras e restritivas para favorecer a atual prestadora do serviço". Segundo a Linus, as concorrentes "foram fulminadas pelas exigências de índices e comprovações técnicas que superam o estipulado na Legislação vigente". O juiz federal Magnus Augusto Delgado, da 1ª Vara da Seção Judiciária do Rio Grande do Norte, negou a liminar em que a empresa pleiteava a anulação da licitação, mas manteve o caso em aberto e pediu que o pregoeiro Ednaldo Manoel de Sousa e o diretor de Logística do Ministério da Saúde, Odilon Borges de Sousa, prestem as informações sobre os critérios adotados no pregão e respondam sobre os pontos questionados no mandado de segurança.

ANULAÇÃO DO CONTRATO

Depois, ele deve decidir se anula ou não o contrato, que já está em execução e, financeiramente, é o maior gasto do Ministério da Saúde com armazenamento e transporte de insumos da história. A VTG Log assumiu esses serviços em 2016, logo depois que o Tribunal de Contas da União (TCU), respondendo a pedido de fiscalização do senador Otto Alencar (PSD-BA), considerou ilegal a transferência da armazenagem para os Correios. Os problemas da VTC e as fortes suspeitas de corrupção só viriam à tona, no entanto, em 2021, quando o Senado criou a CPI da Pandemia para investigar a sabotagem do governo do ex-presidente Jair Bolsonaro ao combate à Covid-19 e, paralelamente, levantou suspeitas sobre um esquema de propinas no Departamento de Logística do Ministério. Procurada, a VTC disse que está há 35 anos no mercado, participou "licitamente do novo processo licitatório" e "atendeu todos os requisitos exigidos, motivo pelo qual se sagrou vencedora do certame". Segundo nota da VTC, apesar das investigações o TCU se

manifestou pela idoneidade da empresa. O Ministério da Saúde explicou que "no decorrer do pregão adotou todos os procedimentos previstos administrativamente e legalmente, em fiel cumprimento a todos os princípios que regem a Administração Pública".

O relatório da CPI tem 1.180 páginas, nas quais estão condensados seis meses de investigação que terminaram com o indiciamento de Bolsonaro por sete crimes relacionados ao boicote generalizado às medidas sanitárias e de outras 65 pessoas, entre as quais quatro diretores da VTC Operadora Logística — os sócios Carlos Alberto de Sá, Teresa Cristina Reis de Sá e Raimundo Nonato Brasil, além da diretora-executiva, Andreia da Silva Lima, todos eles acusados de corrupção ativa e improbidade administrativa. Em toda a investigação da CPI, só duas empresas foram indiciadas por atos lesivos à administração pública e uma delas foi exatamente a VTC. O senador Renan Calheiros (MDB-AL), relator, dedicou um capítulo especial de 35 páginas que resultou, à época, na impugnação pelo TCU de um aditivo do contrato original da VTC, superfaturado de R$ 18,9 milhões.

CORRUPÇÃO Andreia da Silva Lima e Raimundo Nonato Brasil, sócios da VTC, foram indiciados na CPI da Pandemia por corrupção

CORRUPÇÃO

Entregue formalmente ao Ministério Público Federal, o relatório foi desmembrado em 12 procedimentos de investigação que correm desde 2022 na Procuradoria da República do Distrito Federal, um dos quais, relacionado às suspeitas envolvendo a VTC e o Departamento de Logística do Ministério da Saúde. A senadora Eliziane Gama (Solidariedade-MA) chegou a afirmar em trecho do relatório que o contrato era aparentemente perfeito, mas, no detalhamento, percebeu que havia um jogo de planilhas que originou o aditivo irregular. Ela e o senador Alessandro Vieira (Cidadania-ES) entraram com representação no TCU e MPF pedindo apuração sobre indícios de fraude, corrupção e irregularidades no contrato da VTC.

Renan apontou o então diretor de logística do Ministério da Saúde, Roberto Ferreira Dias, como beneficiário de suposta propina da VTC, que pagou inclusive vários boletos de despesas do servidor. Um deles, de 24 de junho de 2021, de R$ 13.500,00, mesma data em que o Ministério da Saúde pagou à VTC R$ 62 milhões. Acusado de mentir em depoimento, Dias chegou a ser preso em flagrante por ordem do então presidente da CPI, Omar Aziz (PSD-AM). Renan também registra que durante a pandemia, período em que foram celebrados os aditivos, num comportamento estranho ao relacionamento com fornecedores, Dias travou centenas de conversas com a diretora-executiva da empresa, Andreia da Silva Lima, a maioria dos contatos em finais de semana, longe do expediente.

A VTC presta serviço de transporte e armazenagem ao Ministério da Saúde desde 2016, com contratos que, até 2018, saltaram de valores anuais de R$ 111,9 milhões a R$ 175 milhões durante a gestão do ex-ministro Ricardo Barros (PP-PR), que também foi indiciado pela CPI. A partir de 2018, no governo Bolsonaro, a empresa entrou em acordo com o Ministério e passou a receber anualmente, até julho de 2023, R$ 97 milhões por ano, totalizando um contrato de R$ 485 milhões que, como se vê, é R$ 67 milhões a menos que o contrato que resultou do certame vencido em junho deste ano. "É um contrato que, pelo histórico da empresa, certamente merece uma atenção maior dos órgãos de controle", disse à ISTOÉ o senador Alessandro Vieira. ■

INVESTIGAÇÃO Renan Calheiros e Eliziane Gama dedicaram 35 páginas da CPI da Pandemia às suspeitas de corrupção da VTC na Saúde

FOTOS: ROQUE DE SÁ/AGÊNCIA SENADO; EDILSON RODRIGUES/AGÊNCIA SENADO; EVARISTO SÁ/AFP

INÊS 249

AS MELHORES DA DINHEIRO

Leve sua empresa para o pódio das melhores.

Participe do Prêmio As Melhores da Dinheiro, o mais prestigiado pela imprensa econômica.

A Melhores da Dinheiro é o mais abrangente, criterioso e tradicional prêmio concedido pela imprensa às empresas que se destacaram em seus setores. Pioneiro na inclusão de questões ambientais, sociais e de governança, com uma metodologia consagrada.

O resultado da 21ª edição será divulgado em um número especial da ISTOÉ Dinheiro, a principal revista semanal de Economia, Negócios e Finanças do País.
Participe e mostre a excelência do seu negócio.

Inscreva-se até 15 de setembro de 2024 em asmelhoresdadinheiro.com.br

INÊS 249

O MERCOSUL ACABOU?

Enfraquecido por disputas político-ideológicas, erros de estratégia, protecionismo e fogo amigo de integrantes, como o presidente da Argentina, o ultradireitista Javier Milei, bloco comercial sul-americano passa pelo pior momento. A saída, dizem especialistas, é voltar a apostar em acordos com países e blocos industrializados — e a acreditar no projeto **Eduardo Marini**

A revista britânica *The Economist*, uma das mais respeitadas do mundo, do alto de seus 181 anos de existência, acaba de publicar longa reportagem sobre o Mercado Comum do Sul, o Mercosul. Criado em 1991 como área de livre comércio e união de tarifas aduaneiras, o bloco reúne Brasil, Argentina, Uruguai, Paraguai, Venezuela (suspensa desde 2016) e os associados Chile, Colômbia, Equador, Guiana, Peru e Suriname. Os autores não usaram de diplomacia. Sob a chamada "União infeliz", cravaram o título "A irrelevância do Mercosul" e seguiram duros: "outrora emissários de um futuro liberal, os membros estão cada vez mais em desacordo". Mais adiante, deram a estocada final: "A realidade é que o Mercosul não é mais tão importante". Lembraram obstáculos crônicos: dificuldade para fechar acordo com a União Europeia, tarifas desiguais, decisões descumpridas, assimetria (Brasil detém em média 70% do PIB total). E também atentados recentes contra a harmonia entre os parceiros, como a decisão do presidente da Argentina, o ultradireitista Javier Milei, de trocar a cúpula semestral do bloco, em Assunção, no Paraguai, por um final de semana ao lado do ex-presidente Jair Bolsonaro na Conferência da Ação Política Conservadora em Balneário Camboriú (SC). Detalhe: Milei ignorou Lula, a quem costuma chamar de "corrupto" e "comunista", em todo o período por aqui. O presidente reagiu chamando a Brasília o embaixador em Buenos Aires, Julio Bitelli, para consulta. "Discutimos como levar a relação da melhor forma", tentou contemporizar o embaixador. Mas, no universo da diplomacia, sabe-se que a atitude de Lula é a admissão de que alguma (ou muita) coisa parou de funcionar na interlocução entre os países.

Quando desacertos e frustrações dessa ordem começar a preocupar o mundo, a questão se impõe: o Mercosul, na prática, acabou? "Vive seu pior momento", resume a **ISTOÉ** o professor e doutor em Ciências Socias Paulo Niccoli. "Nos anos iniciais, com governos de

ENQUANTO ISSO...
Presidente da Argentina, Javier Milei, ignora Lula e participa de reunião de conservadores em Santa Catarina

SEM DIPLOMACIA Lula na reunião do bloco no Paraguai. Ida de Milei ao Brasil sem encontrá-lo foi destaque no mundo. Presidente convocou embaixador na Argentina para consulta

esquerda, as divergências eram econômicas. Tributação, divisão de etapas de produção de carros e linha branca, coisas do tipo. No governo Bolsonaro, o Mercosul foi escanteado. Milei abalou o bloco de vez com o discurso político-ideológico de taxá-lo como instrumento da esquerda e de censura às ações neoliberais na região."

PROBLEMAS

Janina Onuki, professora do Departamento de Ciência Política e integrante do Instituto de Relações Internacionais (IRI) da USP, detalha a trajetória do bloco até o enfraquecimento. "Ele deveria ampliar relações, inserir os países de forma qualificada nas negociações multilaterais, fortalecer a liderança do Brasil e ampliar a visibilidade da América do Sul", resume. "Mas a combinação entre conflitos comerciais, falta de resultados, mudanças de governos e metas, visões distintas sobre integração regional e crises internacionais, como a de 2008, levou ao desinteresse completo pelo processo."

Ela destaca o que precisaria ter sido feito. "Se tivessem ampliado a institucionalização, supranacionalizado o processo, a continuidade teria sido melhor assegurada." Mas as decisões se mantiveram no plano intergovernamental e os conflitos acabaram resolvidos, amenizados, abandonados ou ignorados pelos países, não no âmbito do acordo. "Mudanças de poder tornaram-se problemas. Como a estrutura depende de governos, fica atrelada ao conflito de visões de mundo dos presidentes. A polarização política também afetou diretamente."

Pedro Feliú, professor do IRI da USP, destaca que a etapa comercial do acordo deveria ser o início de um processo com dispositivos políticos e sócio-culturais para desembocar na união. No começo, destaca, o bloco serviu para garantir mercado aos produtos industriais, sobretudo brasileiros e argentinos. "As exportações brasileiras de manufaturados para a China é irrelevante. Os EUA são parceiros importantes e Mercosul fica entre o segundo e o terceiro lugar. As posições da Fiesp e da CNI eram conservadoras, protecionistas, mas, a partir de 2013, começaram a aceitar acordos do bloco com nações industrializadas. Alguns andaram; a maioria não." A melhor forma de retomar o fôlego, avalia Feliú, é voltar a apostar nos acordos com Japão, Coréia do Sul, Canadá e o bloco de Suíça, Noruega e Islândia. "Uns terão prejuízo e outros irão se adaptar, mas a saída passa por aí."

O auge dos negócios entre os integrantes ocorreu em 2011, com US$ 72 bilhões. O volume financeiro das transações entre eles saltou de US$ 9 bilhões, em 1990, para mais de US$ 31 bilhões em 1996. Mas a gangorra macroeconômica, com desvalorização do real em 1999 e mergulho da Argentina no abismo entre 2001 e 2002, colocou pedras no caminho. As crises trouxeram medo, refletido numa avalanche protecionista. Mais de 400 ações fora do espectro tarifário foram disparadas entre os países-membros a partir da crise financeira de 2008.

A pandemia e a perda relativa de força do mercado automobilístico nos dois países afetaram o movimento na região. Acordos de livre comércio foram fechados apenas com Israel, Cingapura e Egito. No caso da União Europeia, o escudo protecionista dificulta a batida de martelo. O Mercosul, conclui a *The Economist*, "deveria ser ferramenta para desenvolvimento econômico e ganho de peso de seus membros, mas o declínio conspira contra os dois objetivos". Na mosca. Para interromper a respiração por aparelhos, é preciso voltar a acreditar que o Mercosul, fortalecido e com regras soberanas, continuará a ser o melhor caminho. ■

"Conflitos, mudanças de governos e crises levaram ao desinteresse completo pelo processo"
Janina Onuki, professora de Ciência Política e integrante do IRI da USP

FOTOS: DANIEL DUARTE/AFP; HEULER ANDREY/AP

INÊS 249

CRÉDITO
Alckmin (com o presidente chinês Xi Jinping) fechou R$ 24,6 bi em várias linhas de financiamento

MEIO SÉCULO DE BONS NEGÓCIOS

No aniversário de 50 anos, relações do Brasil com o maior parceiro de negócios, a China, estão no ápice - e marcadas por recordes favoráveis ao País. Pequim é responsável por três a cada dez dólares pagos em todo mundo aos exportadores brasileiros e por mais da metade do saldo positivo total da balança comercial **_Eduardo Marini_**

A nada saudosa, estreita e equivocada política internacional do ex-presidente Jair Bolsonaro, abraçada com impulso de ares quase religiosos por seu ministro das Relações Exteriores, Ernesto Araújo, por muito pouco não abalou seriamente as relações do Brasil com seu maior parceiro comercial: a China. Foram anos de ataques gratuitos, embalados por uma série de conceitos ideológicos ultrapassados. O País esteve a curtos passos de inviabilizar negócios lucrativos e fundamentais para sua economia, com um cliente que paga três a cada dez dólares de tudo vendido para fora por brasileiros (30,7% das exportações), proporciona sozinho mais da metade do superávit total da balança (52% em 2023, com US$ 98,8 bilhões, ou R$ 538,7 bilhões) e comprou por aqui, nos últimos dois anos, mais do que Estados Unidos e União Europeia juntos. Essa visão indigente felizmente foi superada a partir do ano passado. E, neste 2024, ano das comemorações de meio século da retomada das relações diplomáticas entre Brasília e Pequim, as trocas comerciais e negócios entre os dois países estão em alta como nunca — e com recorde de dados e índices benéficos para o Brasil (leia quadro). "Em 2023, o comércio entre os dois países atingiu patamar histórico de US$ 157,5 bilhões", contabiliza o diretor-presidente do Instituto Sociocultural Brasil-China (Ibrachina), o advogado Thomas Law, doutor em Direito Comercial Internacional. "O recorde demonstra não apenas o potencial de crescimento, mas também a confiança mútua e a interdependência estabelecidas ao longo dos anos", acrescenta.

Exemplos robustos do bom momento foram sacramentados em junho último na missão oficial à China, com 200 empresários, liderada pelo vice-presidente e ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC) Geraldo Alckmin. O saldo foi generoso para o Brasil: R$ 24,6 bilhões recebidos em créditos. "China e Brasil são parceiros e irmãos que avançam juntos com a mesma vontade e aspiração", afirmou o presidente chinês, Xi Jinping, ao receber Alckmin no Grande Salão do Povo, na capital chinesa. "Concluímos a missão com resultados satisfatórios. Garantimos mais de R$ 24,6 bilhões em financiamentos para projetos no Brasil, com foco na reconstrução do Rio Grande do Sul", reforçou o vice-presidente.

Entre as linhas de crédito decididas na missão está um memorando de entendimento, firmado

FOTOS: DIVULGAÇÃO/MINISTERIO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇOS; MARCELO MUG/DIVULGAÇÃO IBRACHINA

PARCERIA EM NÚMEROS

A maior relação comercial do Brasil é com a China. Ano de 2023 foi de recordes. Confira:

US$ 157,5 bilhões (R$ 858,8 bilhões) em comércio entre os dois países em 2023

US$ 104,3 bilhões (R$ 568,7 bilhões) em exportações do Brasil para a China. Pela primeira vez na história, um país comprou mais de U$$ 100 bilhões (R$ 545,2 bilhões) em produtos brasileiros em um ano. No mesmo período, os chineses venderam US$ 53,2 bilhões (R$ 290 bilhões) ao País

US$ 98,8 bilhões (R$ 538,7 bilhões) foi o superávit do Brasil nessa balança comercial, o maior da história do País em todas as suas relações comerciais. Representou 52% do saldo positivo brasileiro em 2023

30,7% das exportações brasileiras são para a China

22,1% dos produtos manufaturados importados wwpelo Brasil são chineses

75,1% das exportações brasileiras para a China envolvem soja, petróleo e minério de ferro

FONTE: MDIC

"China e Brasil são parceiros e irmãos que avançam com a mesma vontade e aspiração"

Xi Jinping. presidente da China

entre o Ministério da Fazenda e o Banco Asiático de Investimentos e Infraestrutura (AIIB), de R$ 5 bilhões em investimentos na recuperação do Rio Grande do Sul. O Banco de Desenvolvimento da China (CDB) concedeu R$ 4 bilhões em créditos ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), a serem colocados em projetos de infraestrutura, mudanças climáticas e economia verde no Brasil, e outros R$ 3,6 bilhões, para projetos no Brasil a serem decididos pela instituição brasileira. O Banco de Exportação e Importação da China (Eximbank) repassou ao Banco do Brasil mais R$ 2,5 bilhões, destinados a ações de ampliação do comércio e cooperação bilateral entre os dois países.

Em outros ramais do conjunto de acordos, o BB recebeu do CDB chinês uma linha de crédito de R$ 2,5 bilhões direcionada ao reforço das ações de cooperação pragmática entre Pequim e Brasília. Uma carta de intenções foi assinada entre BNDES e AIIB para negociar uma linha de crédito de R$ 1,3 bilhão. Na mesma viagem, Alckmin fechou outro financiamento para o Rio Grande do Sul, de R$ 5,7 bilhões, com o New Development Bank (NDB), nome oficial do Banco do Brics, presidido atualmente pela ex-presidente Dilma Rousseff. Fechando o pacote, A ApexBrasil garantiu a venda de 120 mil toneladas de café brasileiro, por US$ 500 milhões (R$ 2,7 bilhões) à rede de cafés chinesa Luckin Coffee. O negócio dobrou o valor total de exportações brasileiras do produto para a China em relação a 2023.

A retomada do relacionamento diplomático e comercial entre Brasil e China foi selada em 15 de agosto de 1974, no Itamaraty, em Brasília, numa reunião entre o então comandante da diplomacia brasileira, Azeredo da Silveira, e o vice-ministro do Comércio chinês à época, Chen Chien. Treze anos antes, em agosto de 1961, João Goulart tinha se tornado o primeiro chefe de governo brasileiro a fazer uma visita oficial ao país.

A cerimônia foi econômica, marcada apenas pela leitura, em português e chinês, de um breve comunicado conjunto. "Os dois governos concordam em desenvolver relações amistosas entre os dois países com base nos princípios de respeito recíproco à soberania e à integridade territorial, não-agressão, não-intervenção em assuntos internos de um dos países por parte do outro e vantagens mútuas e coexistência pacífica. O governo da República Federativa do Brasil e o da República Popular da China concordam em trocar embaixadores dentro do mais breve prazo possível, e em prestar, um ao outro, toda a assistência necessária para a instalação e funcionamento das embaixadas em suas respectivas capitais". Os contatos entre os dois países são, no entanto, bem mais antigos: a primeira missão diplomática brasileira à China ocorreu em 1880.

COMEMORAÇÃO Law, do Ibrachina, vai organizar uma série de eventos sobre Brasil-China a partir de agosto próximo

Alckmin afirma que Jinping confirmou a vinda ao Brasil, em novembro próximo, para a Cúpula dos Chefes de Estado do Grupo dos 20, e o encontro com o presidente Lula. "Planejamos, para a comemoração dos 50 anos, eventos que vão de seminários econômicos e empresariais a exposições culturais sobre os dois países. Em agosto promoveremos a temporada cultural da China no Brasil, com apresentações do Ibrachina Musical Project, danças étnicas, teatro e explorações em São Paulo, Campinas e Brasília", detalha Law. Há, de fato, motivo para comemorar. ■

Fustigado por denúncias de uso da Agência Brasileira de Inteligência (Abin) para espionar adversários políticos, jornalistas e autoridades da República, o deputado Alexandre Ramagem (PL-RJ) atrelou seu destino ao incerto futuro do ex-presidente Jair Bolsonaro e corre o risco de ver naufragar sua candidatura à Prefeitura do Rio de Janeiro, além de responder a processo no Conselho de Ética da Câmara dos Deputados, que pode ameaçar seu mandato. As investigações da Polícia Federal mostram que a Abin, que nunca se livrou da maldição do famigerado SNI da ditadura, foi aparelhada durante todo o período do governo anterior, conforme revela o áudio de uma conversa no núcleo palaciano cujo conteúdo teve o sigilo levantado pelo ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal. A transcrição da gravação fortalece a suspeita de que o deputado, experiente delegado federal, colocou uma agência estatal para cuidar de futricas políticas, atendendo a obsessão do ex-presidente em monitorar a vida de opositores. Sem uma explicação lógica para a ilegalidade praticada, a defesa do deputado piora sua situação. Ao argumentar que gravou com o conhecimento do então presidente, para protegê-lo de uma delirante chantagem política, a versão confunde os papéis institucionais: na hipótese de um crime em andamento, a PF é que deveria ser acionada e não a Abin que, como não tem poder de polícia, só é autorizada a produzir informações. Ramagem prestou um longo depoimento na quarta-feira, 17, onde negou as acusações, mas deve ser indiciado no inquérito que investiga as atividades da “Abin paralela”, suas relações com o filho 02 do ex-presidente, Carlos Bolsonaro e o “gabinete do ódio”, grupo

INDICIADO Ramagem prestou depoimento de mais de seis horas à PF e será responsabilizado por “Abin paralela”

O FUTURO DE RAMAGEM

Na mira da PF por usar Abin para bisbilhotar a serviço de Bolsonaro, o ex-diretor do órgão enfrenta desgaste e pode ser forçado a retirar candidatura no Rio *Vasconcelo Quadros*

FOTOS: FERNANDO FRAZÃO/AGÊNCIA BRASIL; MÁRCIA FOLETTO/AGÊNCIA O GLOBO; MATEUS BONOMI/AFP

que se especializou em espalhar mentiras pelas redes sociais e é suspeito de participar da tentativa de golpe de Estado.

A RACHADINHA DO 01

Um dos trechos da gravação, com 1h08m, feita em 2020, mostra Ramagem atuando para que o governo mandasse abrir uma apuração administrativa que amparasse o afastamento de auditores da Receita Federal. O objetivo era inibir a investigação em curso sobre a prática de "rachadinha" envolvendo o então deputado estadual e hoje senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ), filho nº 1 do presidente. A intervenção resolveria a situação de Flávio e afastaria um "fantasma" que à época assombrava o próprio presidente: como o *modus operandi* para fazer dinheiro descontando parte do salário de servidores de gabinete era uma prática antiga dos Bolsonaro. O núcleo duro dos assessores temia também que isso repercutisse no governo. O que mais pesa contra o deputado é, no entanto, sua subserviência aos caprichos do ex-presidente. Embora a Abin estivesse sob responsabilidade do general Augusto Heleno, ex-chefe do Gabinete de Segurança Institucional (GSI) e considerado pela PF como figura decorativa, Ramagem tinha uma relação direta com o gabinete presidencial e atendia ao que mais interessava a Bolsonaro. Na semana passada, a PF deflagrou a Operação Última Milha e fez uma devassa nas casas de servidores levados à Abin por Ramagem, prendendo quatro suspeitos, entre eles o policial federal Marcelo Araujo Bormevet e o subtenente do Exército Giancarlo Gomes Rodrigues, que integravam o Centro de Inteligência Nacional (CIN) da agência e se utilizavam de ferramentas estatais para espionar e atender à obsessão do ex-presidente por informações de rivais. Os dois estão no centro do escândalo e, se confirmarem à PF que obedeciam ordens, podem complicar Ramagem e, sobretudo, o ex-capitão.

O reflexo da Abin paralela na política é inevitável. Pré-candidato a Prefeitura do Rio de Janeiro, Ramagem depende agora de Bolsonaro para evitar seu naufrágio, especialmente depois que o ex-presidente da Câmara, Rodrigo Maia, um dos alvos da espionagem ilegal, ter anunciado que adotará medidas judiciais contra ele, além de engrossar a fileira de adversários do PL nas eleições deste ano no Rio de Janeiro. Maia afirmou que é assustador saber que um servidor do porte de Ramagem usou ilegalmente aparato estatal para bisbilhotar a serviço de um governo que, segundo ele, adotou "práticas totalitárias e criminosas".

Embora nos bastidores tenha demonstrado irritação com a gravação, Bolsonaro não retirou o apoio ao pupilo e, depois que o ministro Alexandre de Moraes explicou que os dois não estão impedidos de se encontrar ou fazer campanha juntos, iniciou uma série atividades no Rio para medir a temperatura e avaliar se o escândalo ajuda ou atrapalha Ramagem. O deputado ainda patina nas pesquisas de opinião, lideradas pelo prefeito Eduardo Paes (PSD), que tem tudo para ganhar no primeiro turno, com o apoio de Lula. Para passar a ideia de perseguição política, Ramagem tem insistido que Bolsonaro sabia do áudio e dito que a gravação teria sido feita para protegê-lo contra um adversário político, o ex-governador do Rio, Wilson Witzel, que enviaria um emissário ao Palácio do Planalto para negociar uma indicação ao STF em troca de blindagem a Flávio Bolsonaro, versão própria do imaginário do ex-presidente. Witzel nega e diz que a fala de Bolsonaro é fruto de confusão mental do ex-mandatário. ■

RACHADINHA Objetivo era blindar o clã Bolsonaro contra investigações sobre Flávio

REMARCAÇÃO
Área em disputa na divisa entre Ceará e Piauí tem conotações políticas e econômicas

BRASIL REFAZ SEU MAPA

Dois litígios territoriais podem redesenhar as divisas entre estados: Piauí e Ceará disputam a Serra de Ibiapaba, enquanto Santa Catarina e Paraná brigam por um trecho do tamanho de 500 campos de futebol ***Marcelo Moreira***

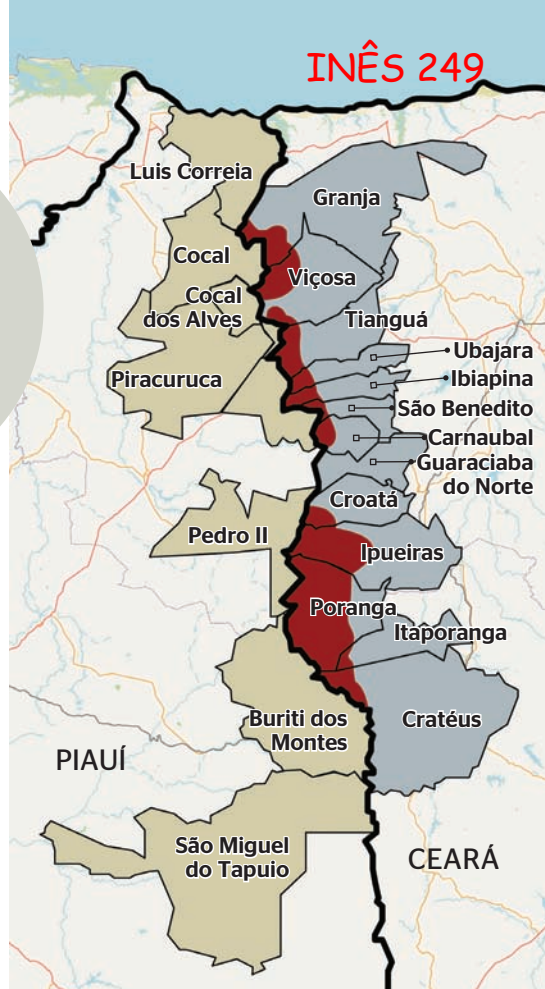
O noticiário internacional costuma ser pródigo em questões de disputas territoriais históricas que levaram a guerras, como a recente anexação da região da Criméia, um dos ingredientes da guerra entre Rússia e Ucrânia, e a invasão das ilhas Falklands pela Argentina no Atlântico Sul, em 1982, causando a Guerra das Malvinas com a Inglaterra. O Brasil também tem as suas contendas internas por territórios em pleno século XXI, mas bem longe de um clima bélico e envolvem quatro estados: Piau, Ceará, Paraná e Santa Catarina, que lutam para anexar territórios aos seus mapas.

O litígio mais complicado é o que envolve a Serra de Ibiapaba (CE), entre Piauí e Ceará, numa disputa que começou em 1880 e que tem documentos usados como "provas" que remontam ao século XVIII. Dependendo do que é reivindicado pelo Piauí, a área envolvida pode chegar a quase 6 mil quilômetros quadrados (quatro vezes a área da cidade de São Paulo), incluindo13 municípios e 25 mil pessoas, que hoje vivem do lado cearense. Curiosamente, são dois estados governados pelo PT – Eumano de Freitas governa o Ceará e Rafael Fonteles, o Piauí.

Os piauienses retomaram a disputa em 2011 ajuizando ações na esfera federal em bsuca da redefinição das divisas na Serra de Ibiapaba. É uma região que concentra forte atividade agropecuária e um grande potencial de extração mineral, além de um ser um polo nacional de cultivo de variedades de flores. Um grupo técnico criado pelo governo do Piauí elaborou um detalhado dossiê recheado de documentos históricos, que colocam em dúvida a posse cearense da região. O caso sus-

FOTOS: CELDITEC/DIVULGAÇÃO

REGIÃO EM DISPUTA

Serra de Ibiapaba (CE) separa o Ceará do Piauí e tem economia próspera, com produção agropecuária relevante e reconhecida excelência no cultivo de variedades de flores. Treze cidades cearenses estão no centro da disputa

PRESENÇA Servidor cearense coleta dados em aldeia indígena de Crateús, cidade próxima do Piauí

citou o envolvimento do Exército brasileiro, que realizou uma perícia cartográfica, a pedido da Justiça Federal, para embasar uma eventual definição do Supremo Tribunal Federal (STF), que não tem prazo para definir a questão.

POSSIBILIDADES

A perícia foi inconclusiva, mas o Exército sugeriu cinco alternativas: toda a Serra de Ibiapaba seria anexada ao Piauí; dividir os territórios igualmente entre os estados; destinar todo o território em disputa ao Piauí; destinar todo o território ao Ceará, como está hoje; tomar por base os dados do censo do IBGE de 2022, que leva em conta a realidade atual e a sensação de pertencimento dos habitantes da região. Livio Bonfim, procurador que integrou o grupo técnico da Procuradoria Geral do Piauí, diz que o laudo do Exército reforça a reivindicação de seu estado. "É uma região economicamente promissora, principalmente na produção de energia solar e eólica. Historicamente, é uma área pertencente ao Piauí."

Rafael Moraes, procurador da Procuradoria Geral cearense, contesta. Diz que a ação judicial do Piauí não faz sentido nos dias de hoje e que ela se baseia em um "devaneio jurídico com fins exclusivamente econômicos e políticos". Para ele, que integra o grupo técnico do Ceará, o fator humano teria de prevalecer na discussão. "É uma questão de pertencimento, de respeito ao território. São cidadãos cearenses que se sentem cearenses e são assistidos pelo governo cearense, que mantém equipamentos públicos na região. Há políticas públicas de incentivos fiscais e tributários para as empresas e todo um investimento ao longo de décadas. Consideramos uma posição extremamente injusta esta investida do Piauí sobre a Serra de Ibiapaba."

Para Cleyton Monte, cientista político da Universidade Federal do Ceará, é uma contenda política que não leva em conta a realidade. "É uma região que tem infraestrutura vinculada ao Ceará. Não creio que tenhamos uma solução jurídica para breve."

Entre Santa Catarina e Paraná, a remarcação das divisas é menos traumático e problemático. Por conta de erros na definição fronteiriça entre 1918 e 1919, o município de Guaratuba (PR) poderá perder cerca de 490 hectares (500 campos de futebol) para Garuva (SC). A perícia cartográfica também ficou a cargo do Exército e o caso deverá ser analisado em breve pelo STF e pelo Ministério da Justiça. ■

LIBERDADE, FRATERNIDADE E SEGURANÇA

Diante da **maior polarização política**, social e religiosa de sua história recente, a **França abre os Jogos Olímpicos** tendo sua capital, Paris, como a **cidade mais vigiada e insegura do mundo** durante a competição ***Luiz Cesar Pimentel e Denise Mirás***

PATRULHA AQUÁTICA
Oficiais da Brigada de Intervenção francesa fazem simulado no Rio Sena, na altura da Ponte Alexandre III, com a Torre Eiffel ao fundo

Quando os Jogos Olímpicos forem oficialmente iniciados, às 19h30 (14h30 de Brasília) de sexta-feira (26), na cerimônia de abertura no rio Sena, em Paris, agentes policiais franceses terão realizado mais de um milhão de investigações administrativas. Em uma delas, na última quarta-feira, um jovem de 18 anos, membro de facção neonazista de ultra-direita da região da Alsácia, nordeste francês, foi desmobilizado do ataque que planejava a um dos portadores da tocha olímpica. Além dele, 3.570 pessoas haviam sido impedidas de entrar no perímetro onde serão disputadas as competições, área projetada para receber 9,7 milhões de espectadores até o encerramento, em 11 de agosto. Uma série de fatores causa números de risco tão superlativos. A França é o país mais politizado do mundo, com presença efetiva nas principais organizações internacionais – é membro permanente do Conselho de Segurança da ONU, é atuante na União Européia e tem papéis importantes na OMC (Organização Mundial do Comércio) e na aliança militar Otan (Organização do Tratado do Atlântico Norte). O mundo polarizado, com guerras na Ucrânia e Palestina, atentados nos EUA e Alemanha, o posicionamento francês sobre todos os conflitos e o fato de ser a nação ocidental com maior número de muçulmanos não esfriam a fervura involuntária da competição. Somados à suspensão que ficou o mundo nas últimas semanas, com a possibilidade de o governo francês passar à extrema-direita, aos recentes ataques a professores no país e à memória do terror que o Estado Islâmico infligiu aos parisienses em 2015, quando, em operações em cafés e na casa de shows Bataclán, mataram mais de 100 pessoas, serviram para que o governo estabelecesse o maior sistema de segurança física e digital da história dos grandes eventos e aumentasse o alerta de ataque terrorista à França ao nível de alerta máximo. Que comecem os jogos.

FOTO: LUDOVIC MARIN/AFP

O contingente policial francês durante a competição deixa clara a carta de intenções. Se para os Jogos de Londres, há 12 anos, os britânicos montaram efetivo de 33 mil profissionais, em Paris o número praticamente triplicou, com quase 90 mil destacados para segurança de 11 mil atletas, 2 mil dirigentes e os quase 10 milhões de espectadores. Serão 50 mil policiais, 20 mil seguranças privados e 18 mil militares, sendo 10 mil especializados em operações antiterroristas. Mais 40 países ofereceram ajuda e enviarão agentes; um deles é o Brasil, que levará 18 policiais federais. Nas disputas mais recentes, em Tóquio, em 2021, o Japão utilizou 50 mil oficiais para cuidarem da proteção. O número francês só é comparável ao da Olimpíada no Rio, em 2016, com seus 80 mil policiais e militares. Só que a estrutura da operação francesa é bem mais ampla.

Para garantir proteção à cidade, o governo francês ignorou o rígido protocolo cibernético imposto pela União Européia e preparou ampla vigilância tecnológica baseada em Inteligência Artificial. O Tribunal Constitucional da França aprovou legislação que permite a utilização de rede de câmeras integradas que farão a vigília de multidões, áreas públicas e emitirão alertas às autoridades sobre qualquer mínimo sinal de atividade suspeita durante o correr das competições. Esse tipo de monitoramento vai de encontro à norma de proteção ao indivíduo imposta pela UE, que proíbe vigília biométrica, reconhecimento de emoções e policiamento preditivo, mesmo em situações do tipo.

O Parlamento autorizou em 2023 a aplicação em tempo real da análise algorítmica às imagens das câmeras, possibilitando a identificação de eventos predeterminados que possam significar ameaça à ordem pública. O sistema é configurado para detectar ainda bagagens abandonadas. O céu parisiense será ocupado por drones, com a missão de monitoramento aéreo e para respostas mais rápidas a incidentes. Invisível mas não menos importante, a cibersegurança terá operação massiva durante a Olimpíada.

No histórico dos Jogos Olímpicos, os números de ameaças digitais vêm dobrando a cada quatro anos. A primeira competição com histórico de operações maliciosas foi Pequim 2008, quando se restringiam mais a golpes em vendas de ingressos e mensagens nocivas. Já em Londres, quatro anos depois, foram contabilizados mais de 212 milhões de ataques no pouco mais de um mês que duram as disputas esportivas. Um em especial interrompeu o sistema de energia do Parque Olímpico no segundo dia de competição. O Rio 2016 não foi um alvo especial dos grupos digitais, mas em Tóquio, em 2021, voltaram com carga total e 450 milhões de ameaças foram computadas.

SIMULADO
Soldado solta um drone de vigilância na demonstração do plano de segurança para a cidade durante a terceira Olimpíada que a capital recebe

FOTOS: JULIEN DE ROSA/AFP; AURELIEN MORISSARD/AP

CERCADO O ministro Gerald Darmanin e o chefe de polícia Laurent Nunez apresentam o perímetro com proteção extra anti-terrorista na cidade; (embaixo) A prefeita de Paris, Anne Hidalgo, cumpre a promessa de nadar no Rio Sena; despoluição das águas consumiu US$ 1,4 bi

"Teremos muitos desafios e riscos nos jogos de Paris, principalmente junto às redes de computadores e de Wi-Fi espalhadas pelos locais das competições, aos sistemas digitais para venda de ingressos e entradas nos eventos, aos credenciamentos das equipes e comitivas e aos sistemas que controlam as cerimônias e as cronometragens das disputas", diz Alexandre Pinto, especialista em Tecnologia da Informação e Segurança. "Nossa maior preocupação sempre é de disponibilizar um sistema de segurança robusto de forma a manter a reputação da instituição e os serviços íntegros e operacionais", completa da cadeira de vice-presidente de TI do clube com maior torcida do País, o Flamengo.

ABUSOS AOS COMPETIDORES

Uma das principais preocupações digitais dos organizadores dos Jogos é sobre as investidas contra atletas, com intenção de desmotivá-los às provas. Como as redes sociais são onipresentes e diretamente ligadas a esportes, o COI (Comitê Olímpico Internacional) trabalha com a perspectiva de meio bilhão de postagens vinculadas às provas e competidores. Para desenvolver projeto de proteção aos esportistas, foi utilizada a Semana Olímpica de E-sports, em Singapura, como projeto-piloto. Equipes analisaram 17 mil postagens públicas e identificaram 199 potencialmente abusivas, direcionadas aos 122 disputantes por 48 autores diferentes. Foi criado, então, algoritmo que monitora milhares de contas nas principais redes sociais em 35 idiomas. Ameaças serão sinalizadas às seções de segurança das empresas com intenção que sejam eliminadas antes que os esportistas notem o abuso.

"Sei que os atletas têm uma perspectiva única e valiosa sobre como os Jogos devem ser organizados e sobre as questões que os afetam enquanto competem. Portanto, estou muito satisfeito com o fato de a Comissão de Atletas e a Comissão Médica e Científica estarem respondendo a esse feedback por meio de iniciativas como o sistema de IA para proteger os mesmos em Paris 2024 contra abusos on-line", justificou o presidente do COI, Thomas Bach.

Até por conta própria alguns competidores tentam garantir conforto para as provas. A skatista brasileira Rayssa Leal, de 16 anos, fez pedido ao COB (Comitê Olímpico do Brasil) para que sua mãe possa acompanhá-la e durma com ela em seu alojamento na Vila Olímpica. Em sua defesa, internautas recorreram ao caso da participação do jogador de vôlei holandês Steven van de Velde, que foi condenado em 2017 pelo estupro de uma menina de 12 anos e que está confirmado em Paris. Para a atual edição, o COI abriu uma cota de credenciamento para cada delegação de Oficiais de Bem-Estar, destinada a profissionais de saúde mental.

Efeitos geopolíticos igualmente dominam a atenção dos responsáveis pela segurança na Olimpíada. A Rússia é um caso à parte, já que tem trânsito oficial negado. Primeiro, entre 2018 e 2022, foi proibida de participação competitiva por ter sido descoberto esquema de doping a atletas do país patrocinado pelo governo russo durante os Jogos de Sochi, em 2014. A punição veio somada ao impedimento consequente da invasão da Ucrânia, em 2022, que barra oficialmente competidores russos e bielorrussos. Os 58 esportistas das duas nações viajam para a França sem representação de bandeira, hino ou cores nacionais, como Atletas Individuais Neutros (equipes são vetadas), o que não minimiza o risco de retaliações terroristas e ou protestos. Pelo contrário. Levou a agência de inteligência Insikt Group a publicar estudo onde aponta "alta probabilidade de hacktivistas causarem interrupções cibernéticas para protestar contra o apoio (francês) à Ucrânia e a Israel". E mais: "É quase certo que os partidários do Estado Islâmico (EI) e da Al-Qaeda na Europa pretendam atacar as Olimpíadas de Paris".

PREVENÇÃO DE ATENTADOS

"Foram presas pessoas ligadas ao Islamismo radical que planejavam atentados durante as Olimpíadas, então a inteligência francesa tem trabalhado muito na prevenção. Haverá uma série de medidas de segurança extras na cidade", diz a historiadora Natalia Bravo, que atualmente conclui doutorado na École des Hautes Etudes en Sciences Sociales, em Paris. "A preocupação tem a ver não só com essa conjuntura internacional de radicalizações, mas também com o crescimento de grupos de extrema direita, que planejam atentados", completa, em referência à polarização das eleições parlamentares recentes no país.

Até mesmo conflitos de menor proporção causam preocupação aos organizadores. É o caso do envolvimento francês no conflito entre o Azerbaijão e a Armênia, que vem causando severas críticas do primeiro pela suposta parcialidade. No final do ano passado, o órgão estatal francês de vigilância digital desmobilizou campanha de desinformação que difamava os Jogos de Paris. Dois assassinatos de professores no país cometidos por islamitas radicais, um em 2023 e outro em 2020, acendem o sinal amarelo sobre a utilização da violência como forma de protesto.

"É esse tipo de ataque que pode desestabili-

MULHERES SUPERAM HOMENS NA DELEGAÇÃO BRASILEIRA

Elas superam eles em favoritismo nas provas que acontecem na França, com destaque para skate, ginástica e surfe

CAMISA 10
A maior jogadora de futebol da história do Brasil, Marta, participa de sua sexta Olimpíada

O Brasil inicia os Jogos Olímpicos de Paris com uma medalha de ouro feminina – pela primeira vez na história, o País terá mais atletas mulheres (153) do que homens (124) na competição. E esportes tradicionalmente masculinos, como futebol, handebol e rúgbi, serão disputados somente por elas e não por eles, que irão jogar somente basquete e vôlei entre os coletivos. Modalidades individuais, como pentatlo moderno, levantamento de peso e luta livre, só contarão com brasileiras.

"Por quê esse "atraso", com relação ao número delas em Olimpíadas? Vamos lembrar que por muito tempo as mulheres eram proibidas de participar de esportes e foram ainda menos respaldadas em matéria de treinamento [não havia treinos específicos para o biotipo feminino]", diz Katia Rubio, psicóloga do Esporte e pesquisadora de Estudos Olímpicos. "Acreditava-se que eram 'frágeis', 'não podiam treinar tanto'. Quando se começou a ver esse treinamento mais digno, o que se vê é uma curva ascendente acentuada de marcas femininas. Essa curva, no caso dos homens, já está estabilizada há tempos, mas no caso das mulheres, não."

A competição que começa na França marca, também, a primeira vez na história que em soma de todos os países o número de esportistas mulheres será igual ao de homens.

FOTOS: BUDA MENDES/AFP; KIERAN CLEEVES/AFP; DAVID MAREUIL/AFP; RAFAEL VIEIRA/AFP; LIONEL BONAVENTURE/AFP

EXIBIÇÃO
Jogadora de vôlei (esq.) veste uniforme oficial da delegação; (dir.) Rayssa Leal tentará segunda medalha olímpica aos 16 anos em Paris

MEDALHAS
Vôlei feminino (acima) tentará sexto pódio, e a primeira medalhista ginasta brasileira da história busca a terceira na França, após ouro e prata em Tóquio, em 2021

zar o país e os Jogos. Esse crescimento do islamismo radical na França é que vulnerabiliza o país", diz Bravo. "Não o fato de o país ter muitas pessoas de origem árabe, mas o crescimento dessa corrente extrema é que pode colocar a França em risco", conclui.

Certo é que diante do cuidado imposto no decorrer da competição, é difícil imaginar que a Olimpíada repita, por exemplo, o que aconteceu em Munique, na Alemanha, durante o evento esportivo de 1972. À ocasião, um grupo radical dissidente da OLP (Organização para Libertação da Palestina), o Setembro Negro, tentou sequestrar os membros da delegação de Israel na Vila Olímpica para trocá-los por 200 presos palestinos. A ação foi desastrosa e terminou com 17 mortos, sendo seis treinadores e cinco atletas israelenses. A consequência imediata foi que os gastos com segurança para a Olimpíada seguinte, em Montreal, no Canadá, multiplicaram por quatro.

Há sempre o risco, claro, mas na configuração de conexão digital do mundo, a ameaça maior é sempre invisível, como exemplifica Alexandre Pinto: "São diversos tipos de ataques possíveis como Ransomware (criptografar dados críticos e exigir resgate), os ataques DDoS (sobrecarregar e derrubar sistemas e sites importantes), phishing (enganar funcionários, atletas ou participantes, no credenciamento), a proteção de dados contra vazamentos, os dispositivos IoT (Internet das Coisas) onde muitos possuem vulnerabilidades e até mesmo as famosas fake news, causando desinformação e confusão, podendo afetar a organização e reputação do evento".

Paris realiza sua terceira edição dos Jogos e a pretensão (e esperança) é que fique marcada por feitos positivos, como as duas anteriores. Em 1900, a capital francesa inovou com disputas nas águas do Sena e a estreia feminina nas competições, quando 19 atletas disputaram medalhas em esportes como tênis e golfe. Há exatos 100 anos, na segunda recepção do maior evento esportivo do mundo e já consolidado como tal, a cidade estreou a cerimônia de encerramento, foi inspiração para o filme vencedor de Oscar Carruagens de Fogo e apresentou ao mundo o nadador norte-americano Johnny Weissmuller, uma espécie de Michael Phelps da época, que ,após levar três ouros, tornou-se o Tarzan mais famoso da história do cinema. Que a de 2024 entre para a história com marcas do tipo. ■

"É uma pseudoequidade, mais uma estratégia política do que um fato. Porque o mundo está cobrando e o esporte depende do mercado. E o feminino no geral está em ascensão", afirma Rubio. "Querem dar a entender que a mulher ocupa espaço, mas apenas na vitrine, porque não chega a instâncias de poder na mesma proporção dos homens. Coloca-se ela para competir , explora-se essa imagem, mas não temos equidade de poder. A imagem exposta não corresponde aos fatos", completa.

Na mesma Paris, há 124 anos, começou a disputa delas no evento, quando participaram das provas de tênis, vela, croquet, hipismo e golfe. Do total de inscritos para a disputa, 997, apenas 22 eram mulheres. O Brasil não teve representante feminina até 1932, quando a nadadora Maria Henk participou dos jogos. E o evento realizado no Rio de Janeiro, em 2016, foi o primeiro a ter todas as modalidades disputadas pelos dois gêneros.

As ausências brasileiras, em ambos os sexos, serão no breaking, basquete 3x3, escalada esportiva, hóquei sobre a grama, golfe, levantamento de peso, nado artístico e pólo aquático.

INÊS 249

SUBSTÂNCIAS PERIGOSAS

"Não recomendamos usar o PMMA para fins estéticos. É indicado para restauração óssea"

Alexandre Kataoka, do Cremesp

"Parada cardiorrespiratória causada por edema pulmonar agudo ao inalar fenol"

Laudo do IML sobre a morte de Henrique Chagas

Duas mortes em procedimentos estéticos envolvendo PMMA e fenol inflamam o debate sobre a proibição de venda desses produtos e a necessidade de aumentar o rigor na fiscalização de clínicas de tratamento de beleza

Marcelo Moreira

A busca da "beleza perfeita" está levando as pessoas a, cada vez mais, relativizar os riscos de morte. É dessa forma que especialistas em estética e cirurgia plástica observam a explosão de oferta de tratamentos diversos, num mercado em expansão e com dificuldades na fiscalização rigorosa no que é oferecido. Duas mortes recentes em clínicas de tratamento estético — uma em São Paulo e outra em Goiânia — recolocam sob os holofotes os serviços a preços abaixo do mercado, que fazem vítimas ao supostamente colocar à disposição o que há de mais moderno no embelezamento pessoal.

O problema é que não há consenso nem mesmo entre os médicos a respeito de como proceder em relação aos tratamentos realizados com produtos considerados perigosos, cuja manipulação só deveria ser feita por profissionais altamente especializados. É essa a questão de fundo que opõe atualmente o Conselho Federal de Medicina (CFM) e o Conselho Regional de Medicina (Cremesp) sobre o uso do polimetilmetacrilato, o chamado PMMA, substância utilizada no preenchimento corporal.

O Cremesp enviou à Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) uma notificação solicitando a proibição da venda do PMMA em todo o País. Antes disso, havia solicitado a mesma medida

> **Fenol é volátil e pode causar graves problemas pulmonares**
>
> **Alexandre Kataoka**, do Cremesp

MORTE NA BUSCA DA PERFEIÇÃO
Aline Ferreira da Silva, 33 anos, era modelo e infuencer digital. Morreu em uma clínica em Goiânia

CLÍNICA SEM HABILITAÇÃO
O empresário Henrique Chagas morreu em um estabelecimento que não tinha autorização para trabalhar com fenol

sobre a comercialização de produtos que usam o fenol para procedimentos estéticos. As duas ações irritaram o CFM, que enviou ofício ao conselho paulista solicitando a suspensão dos dois pedidos à Anvisa, que ainda analisa os casos. A alegação inicial é de que tais medidas são da alçada do CFM, por se tratarem de assuntos de âmbito federal. No fundo, ainda há uma divergência entre as entidades na maneira de tratar o uso das duas substâncias, vendidas livremente pela internet e manipuladas por profissionais sem a qualificação necessária na aplicação de tratamentos estéticos.

O problema mais recente ocorreu em Goiânia no começo de julho e vitimou a modelo e influencer digital Aline Ferreira da Silva, de 33 anos. Ela morreu depois de se submeter a um procedimento para aumentar os glúteos na clinica Amese. A Polícia Civil investiga se a clínica estava habilitada a realizar a intervenção e prendeu a dona do estabelecimento, a empresária Gracuelly da Silva Barbosa. Em junho, em São Paulo, o empresário Henrique Chagas morreu ao passar por um tratamento no rosto, o peeling de fenol, na clínica Studio Nathalia Becker. Laudo da polícia técnico-científica do Instituto Médico Legal (IML) concluiu que o empresário morreu por uma "parada cardiorrespiratória" causada por um "edema pulmonar agudo" ao inalar fenol. Nathalia Becker não possuía qualificação para fazer o procedimento, assim como sua clínica não tinha autorização para tal.

QUALIFICAÇÃO

Oficialmente, CFM e Cremesp evitam divulgar informações sobre os pedidos de proibição dos produtos. À Anvisa, o CFM informou que está fazendo consultas na Sociedade Brasileira de Dermatologia (SBD) e na Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica (SBCP) para obter mais informações sobre a aplicação do PMMA, sobretudo para fins estéticos. Anteriormente, a SBCP informou que não recomenda o uso do produto para fins estéticos, por conta do risco de efeitos colaterais como necroses, cegueira e embolias, que podem levar à morte.

O médico Alexandre Kataoka, diretor de comunicação do Cremesp, alerta que tanto o fenol como PMMA são produtos que só devem ser manuseados e manipulados por profissionais habilitados. "No caso do fenol, que é volátil e pode causar graves problemas pulmonares, é preciso que os locais que ofereçam tratamentos com o produto tenham recursos para fazer a recuperação do paciente em caso de problemas. E isso só é possível se houver um médico no local."

No caso do PMMA, ele ressalta que é orientação do Cremesp não recomendar o uso para fins estéticos. "É um produto muito utilizado em situações de restauração óssea." Kataoka diz que o consumidor precisa ser rigoroso na escolha do local e do profissional quando decidir se submeter a procedimentos estéticos. "O site do Cremesp permite fazer uma busca por médicos e empresas. Lá estão as informações sobre as qualificações de ambos. Também é possível ligar para as Vigilâncias Sanitárias municipais para obter essas informações." ■

FOTOS: REPRODUÇÃO

INÊS 249

PARA POUCOS

PIONEIRO Boa Vista Village Surf Club, em Porto Feliz, interior de São Paulo: primeira piscina artificial para prática do surfe na América Latina, com 220m de extensão

Clubes privados chegam ao País em versões de organizações estrangeiras e espaços com DNA totalmente nacional. Para ser admitido é preciso uma boa renda ou pertencer a alguma tribo com interesses em comum

Ana Mosquera

A exemplo do Zero Bond, em Nova York, e da Soho House, com diversas unidades pelo mundo, os clubes privativos ganham notoriedade no Brasil. No interior de São Paulo, o Boa Vista Village Surf Club, em Porto Feliz, é dedicado ao surfe e chegou até a contar com a presença de Chris Hemsworth — ator que interpreta o super-herói Thor, da Marvel —, que usufruiu de suas ondas artificiais. Dedicados a diferentes públicos, entre criadores, empresários e praticantes de esportes, esses espaços têm em comum a exclusividade: para ser admitido é preciso ser aceito — e as exigências vão muito além do viés financeiro. O interesse em temas como criatividade, sustentabilidade e pautas progressistas, como a diversidade de gênero, pode ser condição obrigatória para o ingresso. Enquanto alguns ainda estão no papel, outros foram inaugurados e recebem jantares, apresentações musicais e eventos em geral. É o caso da primeira unidade da Soho House no Brasil, na capital paulista.

Localizada no complexo Cidade Matarazzo, região onde se situava a mater-

FOTOS: BOA VISTA VILLAGE/DIVULGAÇÃO; CHRISTOPHER STURMAN; MARCO ANKOSQUI; DIVULGAÇÃO

LAR FORA DE CASA De Chicago a Istambul: com mais de 40 unidades ao redor do mundo, a Soho House chega a São Paulo, dentro do complexo da Cidade Matarazzo

nidade do hospital de mesmo nome desativado em 1993, a casa paulistana respeita as origens internacionais, mas traz um toque brasileiro. Enquanto no restaurante o chef executivo João Lima une culinária internacional à brasileira contemporânea, na coleção de arte há obras de 60 artistas nascidos, radicados ou que estudaram no Brasil, como Nazareth Pacheco, Leda Catunda e Jaime Lauriano. Além das particularidades, há em comum com outros clubes espaços para festas, salas de jogos e hospedagens com terraço privativo — com a diferença de que todos os tecidos e acessórios dos 32 quartos têm origem no País.

"Além de preservar a história arquitetônica do edifício, a Soho House Design colaborou com artesãos locais para obter produtos de fabricação e design brasileiros", diz Alicia Gutierrez, Diretora de Membership para a América Latina. O apreço por certos temas é condição para ser sócio. "O candidato ideal precisa ter a alma criativa e incorporar valores como diversidade, criatividade, gentileza e respeito. Esperamos ter muitos afro-brasileiros, mulheres, pessoas da comunidade LGBTQIA+ entre nossos membros."

SOTAQUE NACIONAL

Também com foco na diversidade e com a missão de mostrar o Brasil ao mundo, o Resid Club & Hotels ultrapassa os limites físicos. Prestes a inaugurar um bar em São Paulo e o hotel Nas Rocas, na Ilha Rasa, em Búzios, o projeto já oferece vivências exclusivas a seus membros, de Norte a Sul do País — algumas delas gastronômicas, pois um dos sócios é o chef Alex Atala.

"Queremos criar uma comunidade de pessoas que amam viajar e curtir experiências. A ideia é proporcionar momentos em que os membros possam conversar e se conhecer, mas também gerar conhecimento entre eles", diz Claudia Ribeiro Bernstein, Chief Hospitality Officer e sócia do Resid Club & Hotels, antecipando uma vivência que será realizada em breve, na Amazônia. Segundo Paulo Henrique Barbosa, CEO e fundador do negócio, desde o início do Resid há dois objetivos muito claros. "Mostrar o Brasil ao mundo e ser um instrumento de transformação para os indivíduos, de modo que eles possam impactar o entorno por meio de um movimento coletivo." ■

O PODER DOS CRIATIVOS

Além da nova Soho House, complexo Cidade Matarazzo vai inaugurar centro cultural

O francês Alex Allard é o idealizador do complexo Cidade Matarazzo, que abriga, além da nova Soho House, o hotel de luxo Rosewood, o hub de sustentabilidade Aya e um centro cultural que será inaugurado até o final do ano. O empresário conta que a ideia de trazer a Soho House ao País teve início há sete anos. "Acredito na importância de reunir as tribos criativas no mesmo local. Isso é importante porque os artistas são profetas que atingem um grande público e movimentam a economia criativa."

IDEALISTA Alex Allard: grandes investimentos no Brasil e aposta no potencial dos artistas

À BRASILEIRA Resid Club & Hotels: objetivo é promover a brasilidade por meio de experiências e hotéis próprios

INÊS 249

Cozinhando por *música*

Artistas famosos, do rock ao samba, deixam seus instrumentos de lado e profissionalmente se tornam chefs. Outros optam por combinar o palco com o comando de restaurantes. Mas todos concordam em um ponto: fazer bom som ou criar um prato exige teoria e criatividade — é o saber e o sabor

Ana Mosquera

Tornou-se comum assistir à modelos, apresentadores, cantores, compositores e outros profissionais de áreas diversas migrarem para a gastronomia. Izabela Tavares trocou a moda pela padaria artesanal, e atores como Milhem Cortaz e Joaquim Lopes passaram a investir também em negócios nesse setor. A apresentadora Rita Lobo tem um passado nas passarelas. Na música não é diferente: de veteranos a novatos, do samba ao rock, há quem troque a rotina dos palcos pela das cozinhas, assim como os que aproveitam as viagens em turnê para conhecer outras culturas alimentares. É o caso do vocalista Alex Kapranos, da banda escocesa Franz Ferdinand, que uniu as notas musicais à gastronomia, resultando em uma coluna no jornal britânico *The Guardian* e, mais tarde, no livro *Sound Bites: Eating on Tour with Franz Ferdinand*.

Há quase 40 anos, Xavier Leblanc conheceu o Brasil fazendo shows como baixista da banda Metrô, mas foi em São Paulo, uma década atrás, que seu sucesso mudou de rumo. Como sócio e chef do La Tartine, ele cultiva um pedaço da França na capital paulista, com receitas como o quiche da mãe e o pâté de campagne do avô. A relação com a música, lembra ele, também vem de família. "Eu ajudava minha mãe na cozinha todos os domingos, enquanto ouvia os rolos revox de quatro horas que meu pai colocava, e o jazz ressoava na casa inteira". Há mais pontos comuns entre música e gastronomia do que se possa imaginar: talento, dedicação e convivência com o público são alguns, pontua ele, que dá destaque ao principal. "As duas são artes, pois você compõe uma música e cria um prato".

Ex-baixista da Pitty, Guilherme Almeida vem ganhando espaço em restaurantes europeus de renome. Após passar por lugares como o Smoked Room, em Madrid, e o Hélène Darroze at The Connaught, em Londres - com duas e três estrelas Michelin, respectivamente -, hoje integra a equipe do argentino Mauro Colagreco, na capital britânica. Apesar de aposentado das cordas, ele leva o conhecimento dos palcos para os

SABEDORIA O chef Guilherme Almeida, ex-baixista da Pitty: maturidade trouxe disciplina para lidar com o dia a dia dos restaurantes estrelados

OUTRO BEAT
O chef Xavier Leblanc (à esq.), no La Tartine: antigo baixista da Metrô soma quase três décadas de sucesso no bistrô paulistano

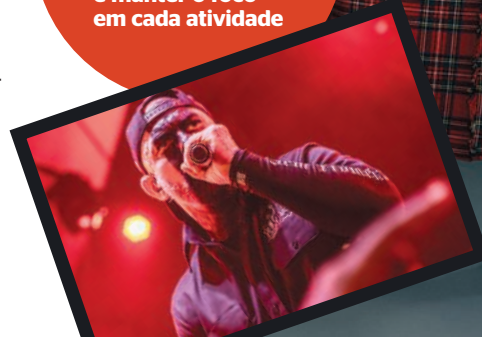
fogões. "Na música, eu aprendi a conectar o cérebro à ponta dos dedos, o que facilitou os movimentos dentro da cozinha, onde é preciso ter agilidade para executar algo inédito". Em comum, ainda há a necessidade de antecipar os pensamentos. "Em ambas as atividades é preciso prever o que virá, seja o próximo acorde ou ingrediente".

Por mais que a música como profissão fique para trás, a relação intrínseca dos cozinheiros com essa arte não morre. O chef paranaense Vitor Bourguignon chegou a levar os colegas da banda Barba Nigra para a prova de seleção do MasterChef Brasil, em lugar de membros da família. Conhecido como "cozinheiro pagodeiro", hoje concebe a música como hobby, trilha sonora dos vídeos de receita nas redes sociais e inspiração. "Assim como a música é construída sobre harmonias, escalas, a gastronomia se dá quando se junta um ingrediente ao outro. Em ambas, é preciso responder a uma base teórica, e as notas, combinadas, causam sensações." Bourguignon é chef e proprietário do restaurante especializado em strogonoff Strô e do açougue moderno Boi and Beer, em Curitiba.

INSPIRAÇÃO
O chef Vitor Bourguignon (à esq.): encontros com a banda de pagode Barba Nigra continuam entre os hobbies do participante do MasterChef Brasil

PALHETAS E PANELAS

A gastronomia imita a música, e vice-versa. "Nos anos 1980, eu fazia as próprias camisetas, pintava com pincel atômico, punha rebite nas roupas. O hardcore e o punk rock trouxeram a criatividade que hoje executo nos restaurantes", diz o chef Henrique Fogaça. Sócio dos restaurantes Sal, Cão Véio e Jamile, todos em São Paulo, ele ainda é jurado do MasterChef Brasil e vocalista da banda Oitão. Se a música tinha lugar de escape, a banda vem adquirindo tom cada vez mais profissional, muito graças à sua promoção dentro da gastronomia. "A visibilidade da TV ajuda a alcançar públicos diferentes. São pessoas que consomem programas como o MasterChef e que também simpatizam com o rock", diz Fogaça, por cuja cozinha já passaram bateristas, guitarristas e outros tantos artistas. ■

MULTIFUNÇÃO
Chef, jurado do MasterChef e vocalista do Oitão: para Henrique Fogaça, o segredo é manter o foco em cada atividade

FOTOS: ANDRÉ LESSA; FREDERIC JEAN; MMATA ONTUMETSE; DIVULGAÇÃO; RODOLFO REGINI; DIVULGAÇÃO; HENRIQUE TARRICONE; EDUARDO FIRMO

O plástico que polui e contamina

Campanhas visam regular a produção do material. Brasil recicla apenas 25% dos resíduos ***Maria Ligia Pagenotto***

ALERTA Lixo recolhido pela expedição: excesso de plástico nos mares tem impacto sobre a contaminação de alimentos, entre eles os frutos do mar

Em 11 de maio, as biólogas marinhas Marília Nagata e Jessyca Lopes, a oceanógrafa Katharina Grisotti e a jornalista Thamys Trindade partiram de Itajaí, em Santa Catarina, dispostas a percorrer quase 10 mil quilômetros do litoral brasileiro para analisar e documentar o impacto da poluição por plásticos em 891 amostras de bivalves (frutos do mar, como ostras e mexilhões). Em 15 de julho, as quatro mulheres chegaram a Belém, no Pará, encerrando a Expedição Científica da Voz dos Oceanos, liderada pela Família Schurmann.

O estudo, inédito, conta com a coordenação do professor Alexander Turra, responsável pela cátedra Unesco de Sustentabilidade Oceânica, do Instituto Oceanográfico da USP, e tem por objetivo traçar um diagnóstico sobre a presença de microplásticos em organismos marinhos. Os resultados desse levantamento devem ser apresentados na 30ª Conferência da ONU sobre Mudanças Climáticas (COP30), em novembro de 2025, em Belém.

"Ainda é cedo para poder dizer algo conclusivo sobre o estudo, mas, pelo padrão de distribuição dos microplásticos marinhos no Brasil e no mundo, esperamos encontrar poluição em nossas amostras", adianta a bióloga Marília Nagata. Por meio do consumo de frutos do mar, a pesquisa, explica, pretende dimensionar também o impacto da poluição na alimentação e no organismo humano.

PROBLEMA MUNDIAL

"Eu costumo dizer que eu sou alérgica a plástico descartável e essa 'alergia' é resultado do que testemunhamos desde o final dos anos 1990. Durante a nossa segunda volta ao mundo, numa ilha deserta do Pacífico, nos deparamos com plásticos descartáveis de todas as partes do mundo. A partir de então, notamos que essa invasão vinha crescendo", afirma Heloisa Schurmann, à frente da iniciativa juntamente com o marido, Vilfredo Schurmann.

Segundo ela, foi com base nessa e em outras experiências similares da família no mar, que nasceu o projeto Voz dos Oceanos, a fim de chamar atenção da sociedade para a extensão do problema. Os Schurmann estão trabalhando juntamente ao lado de organizações que atuam no movimento "Julho sem plástico", surgido em 2011 na Austrália, e estão mobilizados em prol da campanha "Pare o Tsunami de Plástico", em defesa do Projeto de Lei 2524/2022, com foco na regulação da produção do plástico. Isso porque, segundo a Oceana, organização internacional de proteção dos oceanos, o Brasil não recicla nem 25% dos resíduos plásticos gerados. Ou seja: a reciclagem faz parte da solução, mas sozinha é insuficiente.

A pesquisa Voz dos Oceanos, segundo Marília, espera contribuir para a elaboração de políticas públicas que mudem essa realidade. "O desafio é grande, mas nos animamos porque, ao longo da expedição, não vimos apenas poluição. Encontramos muitas iniciativas positivas". Heloisa reforça o otimismo: "existe uma grande onda se formando em defesa dos nossos oceanos, precisamos do comprometimento de todos os setores". ■

FOTO: VOZ DOS OCEANOS/DIVULGAÇÃO

CURTA O MOMENTO!
A TOKIO MARINE SEGURADORA
CUIDA DO RESTO.

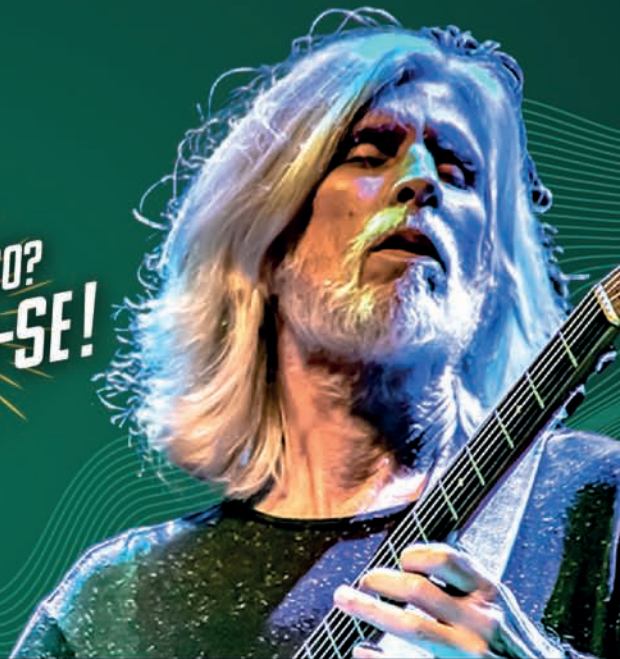
Cia. Aérea Oficial: Azul | Mídia Partner: uol | Apoio: ESTANPLAZA HOTELS, shift Mobilidade Corporativa, CONSIGAZ, CRISTÁLIA Sempre um passo à frente... | Realização:

Seguimos todos os protocolos internacionais de segurança e higienização. Menores de 16 anos somente acompanhados dos Pais ou Responsável Legal.
Os descontos não são válidos para meia entrada. Pré-venda (mínimo de 48 horas de antecedência do público geral) exclusiva para segurados ou colaboradores da Tokio Marine Seguradora S.A. ou corretores cadastrados no Portal do Corretor. Na pré-venda os 50 primeiros segurados ou colaboradores ou corretores têm direito a compra de 04 ingressos, por CPF, com desconto exclusivo de 50%. Atingidos os 50 primeiros CPFs e ainda estando dentro das 48 horas da pré-venda, segurados ou colaboradores ou corretores terão 20% de desconto até o limite de 30% da carga de ingressos. Após a pré-venda será aplicado o desconto de 20% para segurados ou colaboradores ou corretores, não cumulativo com outras promoções e limitado a 4 ingressos por CPF. Segurados passam a ter direito ao desconto um dia após a emissão da apólice e até o término da vigência do seguro. Seguros adquiridos por meio de apólices coletivas, certificados e bilhetes não participam da promoção. Todos os descontos desse regulamento são aplicados no valor do ingresso na data da compra e NÃO são cumulativos com outros descontos e outras promoções. A compra da meia-entrada é pessoal e intransferível e a legitimidade está condicionada à apresentação dos documentos que comprovem esta condição na entrada do espetáculo, conforme LEI Nº 7.844 DE 13 MAIO DE 1992. Capacidade máxima = 4.900 pessoas | Alvará Prefeitura:2024/02785-00 Val:16/05/2025 | Alvará Bombeiro: nº 605304 Val:06/10/2024. R. Bragança Paulista, 1281 | www.tokiomarinehall.com.br | GRUPOS: (11) 5646.2120

MINISTÉRIO DA CULTURA e TOKIO MARINE SEGURADORA apresentam:

2ª edição
PRÊMIO DE MÚSICA INSTRUMENTAL
TOKIO MARINE HALL

VOCÊ É MÚSICO?
INSCREVA-SE!

UMA HOMENAGEM AOS 50 ANOS DE CARREIRA DO
Oswaldo Montenegro

Inscrições e mais informações
WWW.PREMIODAMUSICAINSTRUMENTAL.COM.BR

Curadoria:

Patrocínio:

Realização:

MINISTÉRIO DA CULTURA

Gente

por Ana Mosquera

De vento em popa

Depois do sucesso recente nas novelas *Renascer* e *Pantanal*, ambas da TV Globo, **Juliana Paes** respira novos ares como protagonista da série *Pedaço de mim*, produção da Netflix. Na trama, a atriz dá vida a Liana, uma mulher que enfrenta a gravidez de gêmeos de pais diferentes — condição rara conhecida como superfecundação heteroparental —, ao mesmo tempo em que lida com a traição e outros traumas típicos de folhetim. O melodrama, que é hoje a produção mais assistida na plataforma no Brasil e a terceira no ranking mundial, vem ganhando cada vez mais admiradores, sobretudo nos países latino-americanos. A presença da artista no streaming deve seguir de vento em popa: em agosto, ela estreará como a líder de uma quadrilha em *Vidas Bandidas*, da Disney+. Longe dos sets e do drama, a atriz curte dias de descanso com a família no Ceará — fotos de biquíni, drinques, lindas paisagens e bons momentos com os filhos Pedro e Antônio fazem parte do roteiro.

O cidadão italiano se diverte

O ator norte-americano **Willem Dafoe** *ganhou mais motivos para se manter na Itália. É que, além de casado com a atriz e diretora italiana Giada Colagrande, ele é o novo diretor artístico da área de Teatro da Bienal de Veneza. "Sou conhecido como ator de cinema, mas nasci no teatro, que me treinou em relação à arte e à vida." Queridinho do cineasta grego Yorgos Lanthimos — atuou no premiado* Pobres Criaturas *e em* Kinds of Kindness*, que estreia em agosto —, Dafoe assume o cargo no biênio 2025-2026. Enquanto isso, estará no Festival Internacional de Cinema como convidado:* Beetlejuice 2*, sequência de Os Fantasmas se Divertem, do qual integra o elenco, abrirá a mostra.*

FOTOS: REPRODUÇÃO INSTAGRAM @JULIANAPAES; SCOTT A GARFITT/INVISION/AP; SUJIT JAISWAL/AFP; @IZA.CANTORA; @LEONEGABRIEL; AP PHOTO/KIRSTY WIGGLESWORTH

Pausa estratégica

John Cena foi um dos convidados do casamento do ano: o do filho do maior bilionário da Ásia, Mukesh Ambani, com Radhika Merchant. Vestido a caráter, o ator posou com celebridades de Bollywood. Em gravação da segunda temporada de *Pacificador* (Max), o também lutador divulgou a aposentadoria dos ringues para 2025. "Obrigado pelo carinho, pelas vozes e pela sinceridade brutalmente honesta", falou aos espectadores. Após 20 anos de carreira, tendo sido 16 vezes campeão mundial, resta saber quem enfrentará o anti-herói da série da DC Comics na luta final.

Ele está com tudo

Ele está em alta: **Gabriel Leone** é protagonista de *Barba Ensopada de Sangue*, filme do diretor Aly Muritiba baseado no livro de Daniel Galera e favorito ao Festival de Gramado. Até agosto, quando acontece o evento, Leone está envolvido na gravação de *O Agente Secreto*, novo longa do diretor Kleber Mendonça Filho, ambientado no Recife dos anos 1970. O ator, que ainda colhe os frutos de seus papeis nas séries *Senna* e *Dom*, da Netflix, aproveita o tempo livre para soltar a voz. Ele também é músico e vem dando canjas nos shows do grupo Boca Livre.

Em rede nacional

Motivo de comoção nacional, a traição de **Iza** *pelo jogador Yuri Lima segue em pauta. Nos últimos dias, a cantora e compositora chegou a apagar o post em que revelava a descoberta, mas voltou atrás. Apesar de pedir respeito à família e à sua gravidez de seis meses, ela segue vivendo as consequências do caso. Após receber, em rede nacional, um pedido de desculpas da produtora de conteúdo adulto Kevelin Gomes, pivô da separação, Iza teve a surpresa de que a influenciadora Fernanda Campos, ex de Neymar, também recebia investidas do seu ex-companheiro. Do lado positivo, a expectativa para a chegada da filha Nala continua: enquanto ela reduz a agenda de shows, promete um novo álbum de reggae.*

A verdadeira vencedora

Kate Middleton surgiu deslumbrante em sua segunda aparição pública do ano, na final do torneio de Wimbledon. Patrona do *All England Club*, além de fã de tênis, a princesa, que enfrenta um tratamento de câncer, foi aplaudida de pé em sua chegada para entregar a taça, erguida pelo espanhol Carlos Alcaraz. "Isso é tão adorável", disse em reação do público, segundo o especialista em leitura labial do portal britânico *The Sun*. Sua presença foi carregada de simbolismos: além de ter seu nome associado à vitória esportiva, o vestido da grife Safiyaa era roxo — a cor é símbolo da realeza e representa "coragem", para os especialistas.

A EXPLOSÃO DE VENDAS DAS ROUPAS USADAS

Mercado mundial de vestuário second hand, de segunda mão, deverá faturar o equivalente a R$ 1,92 trilhão até 2025

Maria Ligia Pagenotto

A chamada moda circular, apoiada no conceito de reutilizar em vez de desperdiçar, ganha seguidores em todo mundo. É um contraponto ao modelo das fast fashion, lojas que vendem peças baratas mas de pouca durabilidade. A tendência não é exatamente nova, mas intensificou-se de anos para cá, ganhando mais força no período da pandemia. Até 2028, as vendas mundiais de vestuário de second hand (segunda mão) deverão envolver US$ 350 bilhões (R$ 1,92 trilhão) e representarão dez por cento mercado mundial da moda até 2025. Só em 2023, o bolo dos usados cresceu 18%, atesta pesquisa com 3.654 consumidores americanos. O levantamento incluiu também uma pesquisa em 50 das principais marcas de varejistas dos Estados Unidos. O setor cresce 12% ao ano. “Sem dúvida, estamos diante de um mercado em franca expansão”, atesta Ulisses Ruiz de Gamboa, economista da Associação Comercial de São Paulo.

“ARMÁRIO INTELIGENTE”
Malena aposta no reaproveitamento de roupa *vintage*

FOTOS: ROGERIO CASSIMIRO

Um dos pilares desse crescimento é a ascensão dos brechós, espaços que vendem roupas e acessórios second hand em plataformas online ou em lojas físicas. A consultora de moda Malena Russo, no setor há 30 anos, diz que sempre se preocupou em disseminar a ideia de "armário inteligente", com olhar na economia e no upcycling, o reaproveitamento de objetos antigos com respeito à sustentabilidade. Ela garimpa peças usadas em suas viagens a Milão e Paris e defende que ter poucas roupas, a serem combinadas entre si, é muito melhor do que manter um armário abarrotado de peças descartáveis.

REDE Peça Rara deverá faturar R$ 300 milhões e chegar a 300 lojas em 2024

Sua loja, a MR, na região de Pinheiros, zona oeste de São Paulo, vende itens únicos, alguns do mercado de luxo, mas a preços acessíveis, por serem de segunda mão. Os jovens, segundo observa, são os que mais impulsionam o second hand. "Sobretudo por dois fatores: sustentabilidade e preços mais baixos", diz. Mas não só. Segundo Malena, muitos vão a brechós em busca de peças vintages e produções inusitadas.

Preocupada em empreender, Bruna Vasconi fundou, em 2007, de forma modesta, o brechó Peça Rara, por ter afinidade pessoal com esse tipo de negócio. "Sempre procurei peças usadas, por serem únicas e diferentes. Mas, na época, não tinha noção da grandeza que o setor iria alcançar", afirma. Com 180 lojas abertas e um faturamento de R$ 300 milhões previsto para 2024, o dobro de 2023, Bruna diz que seu crescimento tem contribuído para dar mais visibilidade ao conceito de second hand. A empresa pretende chegar a 300 pontos de venda até o final do ano. As lojas da Peça Rara, segundo ela, oferecem produtos de preços variados e grifes com boa relação custo/benefício, o que acaba por dar oportunidades para que mais pessoas adquiram roupas de boa qualidade e duráveis.

Outro exemplo dessa expansão, também no modelo de franquias, é o Enjoei, sucesso nas plataformas online há 15 anos. A primeira loja foi inaugurada em abril último, na Vila Madalena, também zona oeste paulistana. Outros dois pontos da franquia, na rua Frei Caneca e no bairro do Campo Belo, zona sul de São Paulo, serão abertos até agosto.

O Enjoei, fundado por Ana Luiza McLaren e Tiê Lima, é o maior e-commerce de itens second hand do Brasil. Desde a inauguração, cerca de quatro milhões de usuários anunciaram 84,6 milhões de produtos na plataforma e mais de 4,4 milhões de consumidores compraram por meio do site ou aplicativo da empresa.

Esse cenário promissor do second hand no Brasil é referendado por uma pesquisa do Relatório de Revenda de 2024, de uma das maiores plataformas de online de roupas, calçados e acessórios usados: a TherdUP. De acordo com o estudo, apenas nos Estados Unidos, o setor cresceu, em 2023, sete vezes mais rápido do que o de roupas novas. Os motivos são os mesmos apontados pelas lojistas: produtos a preços atraentes e a questão ambiental, que tem estimulado o consumo consciente. "Não temos dados precisos, mas o Sebrae estimou que o second hand poderá ter um potencial de crescimento 12 vezes maior do que o do varejo tradicional", afirma Gamboa. Pagar pouco e contribuir para a sustentabilidade, de fato, cai bem. ■

ONLINE Enjoei tem o maior e-commerce do mercado de segunda mão do País

ENQUADRADO
Imagem de Donald Trump logo após o atentado reforçou o simbolismo de luta de um candidato 'contra o sistema'

A POLÍTICA DA VIOLÊNCIA

Está acirrado o comportamento belicista dos seguidores radicais do ex-presidente, mas ainda não está claro o impacto do atentado sobre eleitores indecisos: pesquisas apontam vantagem de apenas 2% sobre Biden

Denise Mirás

"Fight! Fight! Fight!", ou "Lutem! Lutem! Lutem!", bradou Donald Trump, depois de brigar pateticamente para recuperar seus sapatos no palco, enquanto agentes de segurança se amontoavam sobre ele depois do tiro que levou de raspão na orelha. O atentado que sofreu no sábado, 13, em comício realizado em Butler, na Pensilvânia, garantiu a foto que logo estaria estampada em todos os cantos do mundo: manchas de sangue no rosto e punho cerrado à frente da bandeira americana desfraldada. A imagem artisticamente capturada pelo fotógrafo Evan Vucci mostra a essência violenta do ex-presidente dos EUA disposto à guerra — o inverso da mensagem que prega, de união. Morto na hora o autor do atentado, Thomas Matthew Crooks, 20 anos e filiado ao partido, levou o clima bélico a se reproduzir na Convenção Nacional do Partido Republicano já na segunda-feira, 15, em Milwaukee, no Wisconsin. Criminoso condenado, Trump foi recebido como heroi e ungido candidato para a eleição presidencial de 5 de novembro, com J.D. Vance, um vice ainda mais radical do que ele, compondo a chapa. O que se especula agora é sobre o peso que esse atentado terá na campanha republicana, mas também na democrata, que realiza sua Convenção Nacional entre 19 e 22 de agosto para aprovar — ou não — Joe Biden como candidato à reeleição.

FOTOS: EVAN VUCC/AP PHOTO; BRENDAN SMIALOWSKI/AFP; DIVULGAÇÃO; LIBRARY OF CONGRESS

HISTÓRICO DE ATENTADOS

De 45 presidentes americanos, quatro foram mortos e três feridos. Mas outros dois ainda escaparam ilesos de serem alvejados. Além dos presidentes, dois candidatos à Presidência dos EUA também sofreram ataques e um morreu.

ASSASSINADOS

ABRAHAM LINCOLN
(1865, por John Wilkes Booth)
Ele e a mulher Mary assistiam a uma comédia no Teatro Ford de Washington

JAMES A. GARFIELD
(1881, por Charles J. Guiteau)
Foi alvejado na estação de trem de Washington, mas morreu por infecção

WILLIAM MCKINLEY
(1901, por Leon Czolgosz)
Ferido no Temple of Music em Buffalo, Nova York, morreu de gangrena

JOHN F. KENNEDY
(1963, por Lee Harvey Oswald)
Morto com tiro na cabeça em carro aberto ao lado de Jackie Onassis, em Dallas

"O momento é de incerteza", diz Flavia Loss, doutora pelo Instituto de Relações Internacionais da USP, alertando que a ansiedade por respostas é grande, mas ninguém tem bola de cristal. "Que o atentado mudou a estratégia de campanha do Trump já está claro, com o uso da imagem como retórica. E o discurso dele funciona muito bem com a sua base, que chamam de 'Base MAGA' [Make America Great Again ou, livremente, Faça a América Grande Novamente]. Para seus eleitores fieis, não importam seus crimes: vão segui-lo, votarão nele. Para esses, o atentado reforça sua posição, e muito", diz ela, que também é professora no Instituto Mauá de Tecnologia. "Como o Trump é contra tudo que está aí, todas as instituições, incluindo a democracia e a república, contra os políticos e a elite econômica — como se ele não fizesse parte dela — o atentado reforça essa ideia de que foi 'contra nós'."

Quando as pessoas gritam "Fight!" na convenção, segue Flavia, se veem lutando contra "o sistema" que, no entanto, não explicam o que seja. "Uma hora falam que são contra a democracia porque 'é corrupta', ou 'porque houve fraude na eleição passada'; outra hora é o Poder Judiciário, que 'persegue' o coitado. E por aí vai. Ainda não sabemos se ele vai mesmo abrandar o discurso e deixar o vice radicalizar. O Vance é como uma cópia dele mais jovem, com trajetória de vida diferente mas ideias muito parecidas. Não sabemos ainda como isso vai repercutir no eleitorado republicano mais moderado e nos indecisos. É difícil identificar isso. Só mesmo com pesquisas de opinião mais para a frente, porque muita água ainda vai rolar até novembro. Por enquanto o cenário é incerto."

De fato, de acordo com pesquisas do site fivethirtyeight.com, o atentado não ajudou tanto Trump como também não fez Biden cair acentuadamente. Em 21 de junho, o atual presidente ainda estava à frente na preferência dos eleitores americanos, com 40,7% sobre 40,5%. A virada de Trump se deu no dia 25, com 41,1% sobre 40,9% de Biden.

Em 12 de julho, véspera do atentado, o republicano tinha 1,9% a mais na preferência dos eleitores, o que se seguiu no sábado do comício, subindo para 2,2% a mais no domingo e caindo para 2,0% a mais na terça-feira 16, já oficializada a candidatura republicana, o que se manteve no dia seguinte.

Curiosamente, o atentado parece não ter impactado o eleitorado de um ou outro lado incisivamente, a ponto de mudarem a intenção de voto. "Simbolicamente a convenção republicana ganhou mais importância, mas muitos aguardam os desdobramentos da investigação sobre o atentado, as motivações, as brechas no serviço de inteligência e de segurança", diz Clarissa Forner, professora de Relações Internacionais na USJT-SP, com foco em pesquisa sobre política dos EUA. "O atentado não foi um acontecimento capaz de desequilibrar profundamente a disputa de Trump com Biden no cenário das

"Se eu não for eleito... será um banho de sangue"
Donald Trump, ex-presidente dos EUA, em março, que agora chega à convenção republicana amenizando o discurso

FERIDOS

THEODORE ROOSEVELT
(1912, por John Schrank)
Bala chegou ao peito, atravessando estojo de óculos e calhamaço de discurso

RONALD REAGAN
(1981, por John Hinckley Jr.)
Pulmão foi perfurado por bala na axila, ao sair de hotel em Washington

ALVOS

FRANKIN D. ROOSEVELT
(1933, Giuseppe Zangara)
Em Miami, escapou da bala que matou o prefeito de Chicago, Anton Cermakl

GERALD FORD
(1975, Lynette 'Squeaky' Fromme e Sara Jane Moore)
Em 5 e 22 de setembro foi alvo em Sacramento e São Francisco

CANDIDATOS

ROBERT F. KENNEDY
(1968, Sirhan Sirhan)
O senador foi morto com dois tiros na cabeça, saindo de hotel em Los Angeles

GEORGE WALLCE
(1972, Arthur Bremer)
Candidato racista, foi baleado na campanha em Maryland e ficou paralítico

eleições. Segue o pêndulo. Não sabemos ainda o que pensam os moderados nem como se comportarão os indecisos, que continuam indecisos. Mas há um tempo razoável até a eleição de novembro."

Para Clarissa, Trump fala em união mas com o atentado seu discurso acentuou alusões a luta acirrada. Está "aproveitando a maré", diz a professora, "incitando ainda mais seu eleitorado fiel à desconfiança institucional — ainda que, paradoxalmente, tenha saído ileso do processo criminal pelo roubo de documentos secretos da Casa Branca que levou para sua mansão na Flórida". Clarissa lembra que o vice escolhido, J.D. Vance, de 39 anos, senador por Ohio e conexões com o Vale do Silício, é da elite econômica e tecnológica — o que pode ajudar a puxar mais financiamentos de campanha. "É uma voz jovem, mas do conservadorismo mais retrógrado", observa Clarissa, para quem Trump pode baixar o tom, deixando Vance como alinhado à ala mais radical. "O Partido Republicano se comunica melhor, se conecta melhor pelas redes sociais — que são um ponto novamente fundamental nas eleições. E parece mais unificado, do que o Partido Democrata, que passa a imagem de fragmentado, indeciso."

ECONOMIA VAI BEM

Logo após o ataque a Trump — que também motivou uma série de teorias da conspiração —, os assessores de Biden pareciam imobilizados, como Jen O'Malley Dillon, presidente da campanha, confessando não saber o que o acontecimento impactaria na corrida eleitoral. Disse que ainda não havia "um rumo traçado, diante do que está se passando no país e com relação ao candidato democrata", enquanto o vice dela, Quentin Fulks, dizia que estavam concentrados em falar sobre questões cruciais como o direito ao aborto para as mulheres e direitos trabalhistas no geral, além de campos da segurança social como o Medicare e os bons indicadores econômicos. De toda forma, foram retiradas propagandas negativas sobre Trump, por serem "inapropriadas" diante do clima nacional.

"Biden também mudou seu tom, depois do atentado contra o adversário. Não está mais batendo tanto no Trump. A campanha passou a reforçar o que seu governo tem feito de bom, sem apontar os erros de Trump. A estratégia mudou claramente", observa Clarissa. Nesta semana foram divulgados dados positivos do Federal Reserve, com crescimento da produção industrial em junho acima da expectativa, e mercado otimista pelos esperados três cortes de juros pelo Comitê Monetário, a partir de setembro, além da queda de desemprego e a aguardada baixa da inflação para o patamar de 2%, depois de bater em 9,1% em 2022 e cair para 3% em junho de 2023. Com isso, diz a professora, e diante de uma eleição tão apertada, se fosse para substituir Biden (decisão determinante na Convenção Nacional de agosto), "o mais óbvio seria colocar Kamala Harris, sua vice, como candidata, já que o tempo está contra os democratas".

E diante da violência pregada pelos radicais americanos que seguem Trump, sob risco de se alastrar ao menos entre os adoradores do candidato, Flavia Loss, que também pesquisa sobre o avanço da extrema-direita no mundo, lembra da "forte característica antissistema" do republicano. "Mas é difícil comparar essa ideologia belicista de parte dos EUA com a Europa ou mesmo o Brasil. Em um contexto geral, esses políticos trocam informações, sim, mas vão mudando seu discurso, sua campanha, sua candidatura, conforme a conveniência. A extrema-direita é um animal que se adapta muito bem a cada contexto político. Como um camaleão." ■

BIDEN: VIDA QUE SEGUE

"Todos temos responsabilidade em baixar a temperatura e condenar a violência sob todas as formas", disse o presidente Joe Biden, que foi diagnosticado com Covid-19 e deve adiar encontro com eleitores negros e latinos. Pesquisa da *Newsweek* diz que um de cada três de seus eleitores crê que o atentado a Trump possa ter sido armado.

FOTOS: ANDREW HARNIK/GETTY IMAGES NORTH AMERICA/GETTY IMAGES VIA AFP; DIVULGAÇÃO; ERIC DRAPER; PETE SOUZA

LIVROS

por Felipe Machado

TREVAS Segurant: antes do ostracismo ele era o "melhor cavaleiro do Rei Artur"

Tesouro medieval

Em uma das descobertas literárias mais surpreendentes dos últimos tempos, historiador europeu viaja por cinco países ao longo de uma década para encontrar a saga de Segurant, o cavaleiro perdido da lenda do Rei Artur

Encontrar um personagem desconhecido numa das lendas mais populares de todos os tempos parece missão impossível. Mas após se aventurar por cinco países e realizar pesquisas em bibliotecas e museus ao longo de dez anos, o franco-italiano Emanuele Arioli demonstrou que isso pode se tornar realidade. O historiador resgatou a saga de Segurant, cavaleiro da célebre corte do Rei Artur. Sua história esquecida por mais de 700 anos chega ao País, em uma descoberta que já vem sendo apontada como um dos grandes feitos da literatura europeia no século 21.

Contemporâneo de nomes conhecidos do público, como Merlin, Lancelote, Tristão e Perceval, Segurant foi um personagem de sucesso entre os séculos 13 e 15, época em que foi descrito como o "melhor cavaleiro do Rei Artur". Era um guerreiro invencível nos duelos do torneio de Winchester, ocasião em que estão situadas grande parte das aventuras desse período. Sua popularidade entre os leitores chegou ao fim quando um dos muitos autores que contribuíam para a saga do monarca da Grã-Bretanha o colocou no rastro de um dragão ilusório, destino que o levou a terras desconhecidas — e o levou a desaparecer de cena. Com Segurant afastado da trama, outro pesonagem, a fada

INÊS 249

DUELOS Cavaleiros da Távola Redonda: disputas no torneio de Winchester

Morgana, determinou que seu nome fosse apagado da memória de todos. A partir daí, o "Cavaleiro do Dragão" sumiu do enredo principal como que por magia. Os outros nobres, então, partiram em busca de suas próprias aventuras.

Os bastidores dessa descoberta são quase tão interessantes quanto a obra em si. A pesquisa teve início na Biblioteca de Arsenal, que pertenceu ao Cardeal de Richelieu, em Paris, onde estão guardados mais de 15 mil volumes. Ele encontrou inicialmente um fragmento que citava o paladino em um caderno intitulado *As Profecias de Merlin*, escrito entre 1272 e 1273, na Itália, mas em francês antigo. O texto trazia a linha mestra da história do cavaleiro, mas o arquivo havia sido interrompido no meio de uma frase inconclusa, o que intrigou e atiçou a curiosidade do historiador. Arioli passou então a buscar o nome em outros trechos que pudessem estar conectados, primeiro virtualmente, depois com visitas a diversos países. Encontrou 28 menções que lhe permitiram resgatar a base que constitui a narrativa *Segurant, o Cavaleiro do Dragão*, obra que chega agora ao Brasil.

Traduzida para o português pelo próprio autor — ele também tem ascendência brasileira —, sai aqui simultaneamente em três formatos: o romance, para o público adulto, traz a história reconstituída a partir dos trechos restaurados. Há ainda uma graphic novel e uma história em quadrinhos, onde o autor se permitiu acrescentar pequenos detalhes e citações autorreferentes sobre a sua pesquisa. No *Cavaleiro do Dragão*, documentário produzido pela TV francesa, Arioli explica como chegou ao manuscrito que deu origem ao projeto. "Redescobrir hoje um novo e desconhecido romance da Idade Médi é algo excepcional. Reconstituir o romance inteiro é um prodígio de erudição, inteligência e sensibilidade", afirmou Michel Zink, medievalista francês e membro da Academia Francesa. ■

"O personagem surgiu nas profecias do mago Merlin. A Igreja de Roma proibiu a obra e, com isso, muitos livros foram queimados"

Emanuele Arioli, autor de *Segurant, o Cavaleiro do Dragão*

EMANUELE ARIOLI

Escritor e historiador

"ENCONTREI O MANUSCRITO ORIGINAL ENTRE 15 MIL TEXTOS"

Era fã das histórias de Rei Artur quando criança? Isso motivou sua pesquisa?
Não, só fui me interessar mais tarde, durante o projeto. Eu tinha apenas um livro da saga, mas não era o meu favorito.

Preferia as lendas da França e Itália?
A história do Rei Artur é uma lenda celta, mas os primeiros textos foram escritos na Grã-Bretanha, em francês. É por isso que também há uma ligação forte com a França.

Por que lançar três versões da história?
O romance é a versão original da Idade Média, mas eu quis incluir outros trechos, como o que Segurant busca o Santo Graal para vencer o dragão. Fiz isso por meio da graphic novel. Na adaptação infanil, incluí a minha aventura para inspirar as crianças.

Como encontrou o manuscrito original ?
Pesquisei todos os textos que remetiam ao Rei Artur. Encontrei o manuscrito original na Biblioteca de Arsenal, entre 15 mil livros. Foi um trabalho complexo pois era tudo escrito a mão, sem um padrão. Aos poucos reconheci linhas que orientaram o meu caminho.

Por que Segurant ficou esquecido durante tanto tempo?
Porque a origem do personagem surge no livro *As Profecias de Merlin*, do mago do Rei Artur. No Renascimento, a Igreja de Roma considerou os textos proibidos. Muitos manuscritos foram queimados.

Como fala tão bem o português?
Tenho ascendentes que viveram no Brasil. Me interessei pelo País e fui professor visitante de História Medieval no Rio de Janeiro.

Pesquisou manuscritos locais?
Meu próximo livro será sobre a influência do Rei Carlos Magno no Brasil e na África. Os portuguesesm introduziram a história para promover o cristianismo, mas ela logo foi apropriada pela cultura local.

INÊS 249

Por dentro da CATEDRAL

TRIDIMENSIONAL
Estátua de gárgula: esculturas são marca registrada do monumento

Mostra no MIS Experience, em São Paulo, recria o ambiente da Notre-Dame de Paris e oferece aos visitantes uma experiência sensorial enriquecida pela tecnologia ***Felipe Machado***

Do Oriente Médio à Europa, passando pela Ásia e Américas, é possível encontrar inúmeros templos e basílicas imponentes. Há no mundo, porém, poucas construções capazes de exercer um fascínio tão grande sobre a humanidade como a Catedral de Notre-Dame, em Paris. Sua construção começou em 1163, em plena Idade Média, e durou quase dois séculos para ser finalizada, em 1345 — mais de 150 anos antes de o Brasil ser descoberto. Esse monumento gótico, construído na região onde os celtas celebravam a colheita e os romanos adoravam o deus Júpiter, carrega consigo o peso de sua história. Poucos locais podem se vangloriar de terem sido palco de eventos tão díspares e influentes na Europa, do casamento de Henrique IV, rei da Inglaterra, às coroações do imperador Napoleão e Josefina. O episódio, aliás, que exibe de forma minuciosa a opulência do interior da Notre-Dame do início do século 19, foi

ATMOSFERA
Painéis fotográficos: réplicas do piso e dos vitrais

FOTOS: FAREL BISOTTO; LUCAS MELLO/DIVULGAÇÃO/MIS

eternizado na obra-prima de Jacques--Louis David — o quadro está exposto a poucas quadras dali, no Museu do Louvre. Mas não é uma história só de glórias: seu prédio principal passa por um delicado projeto de restauração desde que teve boa parte destruída por um incêndio em 15 de abril de 2019.

VIAGEM NO TEMPO

Uma exposição no Museu da Imagem e do Som (MIS Experience), em São Paulo, promete um passeio sensorial por diversos momentos dessa história. *Notre-Dame de Paris: Uma Viagem pela Catedral* oferece uma experiência multimídia enriquecida pela tecnologia conhecida como realidade aumentada. A mostra já passou por dez países e foi vista por mais de 400 mil pessoas em todo o mundo. Entre as novidades está o equipamento batizado de HistoPad, desenvolvido pela empresa Histovery em colaboração com um comitê científico de especialistas franceses ligados ao órgão oficial responsável pela reconstrução do monumento.

Por meio de cliques nas imagens que aparecem na tela do tablet, é possível ver a reconstituição de Notre-Dame ao longo de diversos períodos, do século XII, quando foi construída, até seu momento atual, marcado pela recuperação após o incêndio de 2019. Para recriar o clima local, a experiência se vale ainda de áudios exclusivos, como sons de órgãos e amostras gravadas a partir das badaladas dos sinos reais da catedral.

O ambiente da exposição é complementado por réplicas de vinil do piso, vitrais nos janelões do museu e uma projeção da famosa rosácea que sobreviveu ao incêndio. Os painéis fotográficos e modelos tridimensionais de detalhes arquitetônicos, como uma escultura que reproduz em tamanho real um dos famosos gárgulas esculpidos no alto do prédio, servem como portais visuais para as explorações interativas. Em um dos pontos altos do passeio, os visitantes podem visualizar a colocação das primeiras pedras no século XII, a construção do Coro Gótico, a chegada da Coroa Sagrada trazida por São Luís e a evolução ornamentada do edifício com a adição da torre, em 1859. Uma linha do tempo permite que se acompanhe cada etapa da construção e da restauração, explicando as complexas técnicas arquitetônicas empregadas ao longo dos séculos. Hoje, com o uso da tecnologia, fica fácil compreender como os engenheiros medievais conseguiram atingir tamanha perfeição — o que só amplia a admiração pelos mestres do passado. ■

TECNOLOGIA Histopad: criado em colaboração com especialistas responsáveis pela restauração

MAQUETE Torre erguida no século 19: ornamentação adicionada em 1859

INÊS 249

 por Felipe Machado

RADICAL
AVEN: troca de energias entre os artistas e o público

ESPETÁCULO

A intensidade da Fuerza Bruta

Após seis anos, grupo argentino traz ao País sua performance que combina teatro imersivo e festa de música eletrônica

Considerada uma das companhias mais viscerais da atualidade, a Fuerza Bruta está de volta ao Brasil após seis anos. Inspirado na força e nos elementos da natureza, o novo espetáculo, *AVEN*, é uma "celebração dos sentidos" levada ao palco por meio de números que combinam o enredo com acrobacias e performances radicais. A produção redefine o conceito de teatro imersivo, oferecendo ao público uma experiência sensorial única e vibrante. Em cartaz no Shopping Parque da Cidade, em São Paulo, se destaca pela capacidade de envolver a plateia em um clima de circo contemporâneo. O que difere a apresentaçnao, então, de outros espetáculos semelhantes? O clima de festa, que remete a uma rave de música eletrônica. O show começa com um DJ, que prepara o local para uma jornada de sons e movimentos. O público é então envolvido por uma névoa, com água e confete, além de, em determinados momentos, serem convidados a participar do show em uma conexão física rara para os espetáculos teatrais. Após bem-sucedida estreia na Argentina, *AVEN* passou pelo México antes de chegar ao Brasil. Depois da temporada brasileira, segue para a Europa, com première em Londres. A nova atrção se junta a outras produções de sucesso da companhia, que, desde 2003, já visitou mais de 34 países e 58 cidades ao redor do mundo.

ARGENTINO CRIOU O FENÔMENO

O diretor de criação argentino Diqui James (foto) é o cérebro por trás da Fuerza Bruta. Ele descreve *AVEN* como o show mais alegre da companhia — há, de fato, uma atmosfera de celebração, que pode ser sentida pela troca de energia entre artistas e público. "Com *AVEN* descobrimos coisas que nos fazem felizes: dançar rodeados de borboletas, entrar dentro de uma baleia, dançar de ponta cabeça. Uma viagem que ativa os cinco sentidos", descreve James.

PARA LER

A perigosa jornada do ídolo do futebol pelo universo das drogas é descrita de forma sincera e corajosa em ***Casagrande e Seus Demônios***. Nessa nova edição, que vai dos estádios às UTIs, a obra reforça o caráter de alerta para os perigos mortais do vício.

PARA VER

Favorita ao Emmy, com 23 indicações, a série ***The Bear*** (Disney+) chega a terceira temporada com um desafio: Carmen Berzatto tem de manter o nível elevado de seu restaurante enquanto aprende a conviver com Sydney (Ayo Edebiri).

PARA OUVIR

A banda **Refúgio** lança o álbum de estreia *Velhos Hábitos* com show em 20/7 no CitrusFest, em São Paulo. Com Eduardo Ramella (voz), Guga Maia (guitarra), Stock (baixo) e Fernando Barros (bateria), o grupo é uma boa aposta do novo rock nacional.

FOTOS: SOPHIA ALEXANDRE; GETTY IMAGES/AFP;DIVULGAÇÃO; RAFAEL GUIMARAES LARA; JOÃO LIBERATO; SILMARA CUFFA;ADRIANO DORIA

EXPOSIÇÃO

Duas décadas de amor à arte

Em comemoração aos seus 20 anos de existência, o **Museu Afro Brasil Emanoel Araújo**, em São Paulo, reabre a exposição em homenagem ao artista que batiza a instituição e inaugura duas novas mostras — *Wagner Celestino: Caminhos do Samba* e *Entre Linhas: Aurelino dos Santos e Rommulo Vieira Conceição* (foto). "Esse é um momento em que voltamos os olhos à nossa própria história e à constituição do acervo para nos reafirmamos à luz de diálogos inéditos", afirma Hélio Menezes, diretor artístico e curador das exibições.

LIVROS

Novo romance policial do Titã

O escritor e músico **Tony Bellotto**, guitarrista dos Titãs, volta à literatura com mais um romance policial, gênero que se tornou sua marca registrada na ficção. Após lançar livros protagonizados pelo detetive Bellini e o traficante Dom, que inspirou uma série na Amazon Prime, Bellotto lança *Vento em Setembro*. Na obra, ele amplia seu universo e fala de temas como o amor, o desejo e os traumas familiares. Com um enredo que aborda o desaparecimento do filho de um fazendeiro paulista, esse é mais um bom livro do roqueiro autor.

TEATRO

O palco das sete mulheres

Após rodar pelo Brasil numa turnê que foi vista por mais de 45 mil pessoas, chega ao Teatro Itália, em São Paulo, a comédia *Antes do Ano que Vem*. É estrelada pela atriz **Mariana Xavier**, a Marcelina de *Minha Mãe é uma Peça*. Com direção de Ana Paula Bouzas e Lázaro Ramos, o espetáculo trata com leveza das dores emocionais e a capacidade de se reinventar para resolver os desafios da vida. No palco, a atriz interpreta sete mulheres que têm suas histórias conectadas pelo atendimento feito por uma central telefônica de voluntários.

STREAMING

Inteligência artificial e emocional

Produzida pelo estúdio A24 e disponível na AppleTV+, a série ***Sunny*** traz Rashida Jones no papel de Suzie, uma norte-americana que mora em Kyoto, no Japão, e cuja vida muda radicalmente quando seu filho e marido desaparecem em um misterioso acidente de avião. Para amenizar a perda, ela ganha de presente um robô-companheiro de última geração fabricado justamente pela empresa de seu companheiro. A série de ficção científica é baseada no livro *Dark Manual*, de Colin O'Sullivan, escritor irlandês radicado no Japão.